

CONTAS NACIONAIS
número 17

CONTAS REGIONAIS
DO BRASIL

2 0 0 4



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas Nacionais
Roberto Luís Olinto Ramos

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Contas Nacionais

Contas Nacionais

número 17

Contas Regionais do Brasil

2004

Rio de Janeiro
2006

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1415-9813 Contas Nacionais

Divulga os resultados do Sistema de Contas Nacionais relativos às tabelas de recursos e usos, contas econômicas integradas, contas regionais do Brasil, produto interno bruto dos municípios e matriz de insumo-produto.

ISBN 85-240-3916-7 (CD-ROM)

ISBN 85-240-3915-9 (meio impresso)

© IBGE. 2006

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato Aguiar - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Introdução

Contas Regionais do Brasil

Antecedentes

Contas Regionais do Brasil 2004

Perspectivas

Tabelas de resultados

1 - Composição do Produto Interno Bruto do Brasil, a preços correntes - 1985-2004

2 - Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2001-2004

3 - Valor adicionado bruto, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2001 - 2004

4 - Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2001-2004

5 - População do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2001-2004

6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil - 2001-2004

7 - Variação acumulada do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas - 2001-2004

8 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto do Brasil, por atividades econômicas - 2001-2004

9 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto, por Unidades da Federação - 2001-2004

Referências

Glossário

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, através da Coordenação de Contas Nacionais, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA, dá continuidade ao projeto de elaboração de estimativas do Produto Interno Bruto – PIB de cada Unidade da Federação, coerentes, comparáveis entre si e compatíveis com as Contas Nacionais do Brasil, e divulga, neste volume, os resultados das Contas Regionais do Brasil do ano de 2004.

As tabelas apresentadas nesta publicação compreendem informações sobre a composição e evolução do Produto Interno Bruto de cada Unidade da Federação, calculadas a partir de estatísticas sobre o Valor Anual da Produção, Consumo Intermediário e Valor Adicionado de cada atividade econômica.

Os dados das Contas Regionais, de cada ano, são apresentados em valores correntes, expressos pela moeda do próprio ano, e em valores constantes, medidos pelos preços do ano imediatamente anterior, conforme as recomendações das Nações Unidas para a atualização anual dos ponderadores.

A publicação apresenta indicadores de crescimento do volume da produção anual de cada atividade econômica e os respectivos índices anuais de preços dos bens e serviços produzidos e dos principais insumos consumidos.

Também é apresentado o valor adicionado por Unidades da Federação, incluída a parcela do *dummy* financeiro de cada estado, pois todos os indicadores de participação contidos na publicação são referenciados ao Valor Adicionado Bruto.

Os dados divulgados permitem estimar o Valor Adicionado Bruto anual, por atividade, expresso em valor corrente e constante, e o Produto Interno Bruto, avaliado ao preço de mercado de cada Unidade da Federação.

A divulgação desses resultados conclui com êxito mais uma etapa do programa de trabalho conjunto do IBGE com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA, iniciado em 1996, e reflete uma convergência de esforços entre as equipes envolvidas na elaboração dos dados regionais.

Na elaboração deste projeto, o IBGE contou com o apoio financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID.

Agradecemos a todos que, de alguma forma, participaram da elaboração deste trabalho, em especial aos membros da Comissão Técnica, instituída com as atribuições de decidir sobre procedimentos metodológicos, quando necessário; propor alterações nos trabalhos de cálculo das Contas Regionais, segundo a metodologia das Contas Regionais do IBGE; e atestar que os resultados elaborados, pelos estados, estão compatíveis com a metodologia proposta pelo IBGE para a construção das Contas Regionais do Brasil.

Wasmália Bivar
Diretora de Pesquisas

Introdução

A disponibilidade de indicadores atualizados sobre a realidade socioeconômica regional vem-se constituindo numa necessidade cada vez maior para os responsáveis pela formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento regional. Esta necessidade reflete a mudança que vem ocorrendo no padrão de relacionamento entre o governo federal, estados e municípios, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual procurou dar aos poderes locais maior responsabilidade e autonomia para decidirem sobre a forma de gestão dos recursos tributários necessários para a execução das políticas de desenvolvimento do espaço regional.

A efetiva transformação das esferas municipais e estaduais em instâncias de planejamento eficaz depende, por sua vez, da capacidade financeira dos respectivos governos. Todavia, estes mesmos governos enfrentam permanentemente o dilema representado pela necessidade de conciliar políticas de desenvolvimento regional com a administração de orçamentos desequilibrados.

No que diz respeito às ações voltadas para a elevação das receitas, os governos locais reivindicam a ampliação da sua participação nas receitas fiscais para assumirem as responsabilidades definidas na Constituição de 1988. Já em relação às despesas, observa-se, como recurso dos governos locais, práticas de coordenação macroeconômica regional que incentivam a criação de externalidades regionais, com o intuito de atrair novos investidores para seus respectivos estados e municípios, as quais podem resultar na elevação dos gastos públicos, ou na perda de receita por intermédio da renúncia fiscal.

Este dilema das administrações públicas estadual e municipal manifesta-se de diversas formas:

- em primeiro lugar, através dos debates acerca do perigo de uma guerra fiscal entre as Unidades Federativas para a atração de novas empresas, nacionais ou estrangeiras;
- em segundo lugar, através da pressão dos estados sobre os sistemas de informações regionalizadas, tendo em vista a preocupação dos respectivos governos com os indicadores de desempenho das suas economias, que podem revelar a eficácia das políticas públicas adotadas; e
- finalmente, através da busca permanente de novos recursos junto ao governo federal, ao poder legislativo e ao judiciário, com repercussão sobre os sistemas de informações regionalizadas referentes à população e à renda *per capita* gerada em cada Unidade da Federação, uma vez que a legislação brasileira determina que parte dos tributos federais sejam distribuídos para os estados e municípios, a partir de critérios definidos de acordo com a população e renda *per capita*.

Todos estes aspectos relacionados com a gestão de políticas e finanças públicas tendem a exercer forte pressão sobre o sistema estatístico nacional, pois a coordenação de políticas macroeconômicas exige informações estatísticas atualizadas, coerentes, compreensíveis e acessíveis aos gestores públicos.

Por outro lado, o contexto atual de crescente globalização das economias, que contribuiu para as transformações verificadas no âmbito das atividades produtivas e das estratégias competitivas das empresas, também exerce pressões sobre o sistema estatístico em busca de informações regionalizadas. A globalização da produção constitui um processo segundo o qual a produção de bens finais e de matérias-primas pode ocorrer em vários países simultaneamente e de acordo com estratégias empresariais de venda e de comércio intrafirma em escala mundial.

Para acompanhar a tendência atual de globalização da produção, com repercussões sobre as estratégias de localização das plantas industriais e de formação de blocos econômicos de países, com reflexos sobre a especialização produtiva de cada estado ou região, as empresas precisam conhecer de perto as informações referentes à performance e à capacidade competitiva das economias de cada estado, para poderem definir, com segurança, suas estratégias de expansão, localização e vendas.

Assim como governos e empresas, também os estudiosos dos problemas relacionados com a questão federativa brasileira precisam de informações regionalizadas para analisarem a dinâmica dos desequilíbrios regionais que caracterizam a economia brasileira.

A fim de atender a estas demandas, o IBGE desenvolveu um programa de trabalho em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, visando à construção de um conjunto de indicadores coerentes e comparáveis, no tempo e no espaço. Para isso, a metodologia proposta para a construção de Contas Regionais deveria ser compatível com a metodologia desenvolvida pelo IBGE na área de Contas Nacionais.

A especificidade das economias regionais requer, no entanto, o desenvolvimento de uma metodologia adequada à realidade econômica das Unidades da Federação e compatível com a disponibilidade dos dados estatísticos necessários à construção de modelos de contas regionais. Em virtude dessa particularidade, o IBGE optou pela

construção de um Sistema de Contas Regionais voltado para a elaboração da Conta de Produção das principais atividades econômicas de cada estado, a qual fornece as informações referentes ao processo de geração da renda regional, cujo valor síntese é expresso pela medida do Produto Interno Bruto - PIB.

Por outro lado, a análise da disponibilidade dos dados no nível de cada Unidade da Federação sugere que é mais factível calcular o PIB regional de acordo com a ótica do produto, a qual determina que o valor agregado bruto resulta da diferença entre o valor bruto da produção e o respectivo consumo intermediário.

Todavia, aspectos de natureza conceitual e metodológica impedem que o cálculo do Produto Interno Bruto regional seja realizado da mesma forma como nas Contas Nacionais. As soluções para estes problemas foram encontradas ao longo dos trabalhos de montagem da série do PIB a partir do ano de 1985 em diante, e avaliadas durante os Cursos e Encontros de Contas Regionais promovidos pelo IBGE. Os procedimentos metodológicos alternativos foram definidos de acordo com a experiência de outros países neste campo (MÉTODOS..., 1995; e DEJONGHE; VINCENAU, [1996]) e adaptados à realidade do sistema estatístico brasileiro.

As dificuldades para a regionalização do cálculo do PIB compreenderam a falta de dados consistentes com o conceito de produção regional de algumas atividades (comércio, transportes, construção e instituições financeiras), assim como a falta de indicadores apropriados para a estimativa da evolução da produção física e dos preços dos produtos em alguns estados.

Ao longo dos anos de preparação dos dados das Contas Regionais do período 1985-2004, novas fontes de informação foram incorporadas à metodologia, contribuindo para assegurar a comparabilidade regional dos dados. Dentre as novas fontes de informação, pode-se citar a Pesquisa Anual de Serviços, implantada pelo IBGE, em 1998; e os dados da Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL sobre as empresas de telecomunicações.

O cálculo do PIB da economia nacional consiste na avaliação da produção, em um determinado ano, do conjunto de unidades produtivas localizadas no interior do Território Nacional. Neste caso, portanto, o critério fundamental que norteia o conceito (âmbito) de produção nacional apoia-se na noção de residência do produtor. Assim, toda unidade (empresa privada ou pública; administração pública; ou unidade familiar) produtora de bens ou serviços (mercantis e não-mercantis) residente no Território Nacional é contemplada no cálculo do Produto Interno Bruto das Contas Nacionais.

Já a estimativa do PIB regional consiste na definição da metodologia que transfira para a esfera estadual o conceito de residência da unidade produtiva. Ou seja, a metodologia das Contas Regionais precisa explicitar a noção de residência e o conceito de unidade produtiva estadual.

Para adequar a metodologia de cálculo do PIB das Contas Regionais à das Contas Nacionais, em algumas atividades econômicas, foi necessário precisar, ou adequar, os seguintes conceitos:

- de residência do produtor – para regionalização da produção de usinas hidrelétricas situadas em rios que dividem a fronteira de dois estados; e cálculo da produção de empresas de transporte interestadual; e

- de unidade estatística regional – para regionalização da produção das empresas financeiras e de construção; e cálculo da produção regional dos estabelecimentos ou unidades locais pertencentes a empresas de comunicações que operam com telefonia local e de longa distância.

Também foi preciso adequar o método de cálculo dos agregados econômicos (produção, consumo intermediário e Valor Adicionado Bruto¹) regionais à especificidade das atividades e à disponibilidade dos dados. Por isso, recorreu-se aos seguintes métodos de cálculo:

- método ascendente – que consiste na coleta de informações econômicas, contábeis e fiscais diretamente nas unidades estatísticas locais (regionais) para estimar o total do Valor Adicionado Bruto do País a partir da soma dos respectivos valores regionais. Neste caso, enquadram-se, principalmente, as atividades agropecuárias e industriais;
- método descendente – que consiste na regionalização do Valor Adicionado Bruto do País a partir da definição de critérios de repartição do agregado nacional pelos respectivos estados. Neste caso, incluem-se as atividades de construção, intermediação financeira e de transporte ferroviário; e
- método misto – que consiste na combinação dos dois métodos anteriores. Este método foi adotado em situações diversas, tais como:
 - a) para o preenchimento de lacunas de informações necessárias para adequar o âmbito de algumas atividades das Contas Regionais ao das Contas Nacionais. Neste caso, enquadram-se principalmente as estimativas da produção do setor informal do comércio e transporte rodoviário;
 - b) para a estimativa das Contas Regionais de estados que não puderam participar da etapa de cálculo das Contas Regionais;
 - c) para a regionalização da produção da atividade de pesca (artesanal e empresarial); e
 - d) para assegurar a convergência dos resultados das Contas Regionais de todos os estados com os das Contas Nacionais.

Para que as Contas Regionais retratem a evolução da economia de cada Unidade da Federação ao longo do tempo, é necessário que se construa uma série histórica da Conta de Produção, tanto a preços correntes quanto a preços constantes. Para tanto, é preciso que haja informações regionalizadas sobre a evolução do volume e dos preços dos bens e serviços produzidos pelas unidades econômicas, assim como também é preciso definir o ano-base que serve de referência para a construção da série histórica.

Em geral, a escolha do ano-base recai sobre o ano para o qual há dados suficientes para a construção, a partir de uma metodologia homogênea, da Conta de Produção de todos os estados, pois este ano serve de base para a definição de coeficientes técnicos e ponderadores.

¹ É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Tendo em vista as características do sistema estatístico brasileiro, a eleição do ano-base das Contas Regionais recaiu sobre o ano de 1985, no qual foi realizado o último Recenseamento Econômico do Brasil. Tal escolha deveu-se à maior riqueza de informações estruturais que os censos fornecem.

Para os demais anos da série das Contas Regionais do Brasil, recorreu-se a indicadores utilizados para expressar a evolução anual (em volume e nominal) das atividades econômicas. Estes indicadores são extraídos de informações estatísticas relativas à evolução das receitas de venda de produtos (bens e serviços); à evolução da produção física e à variação dos preços dos bens e serviços produzidos. A partir destes indicadores pode-se, então, construir índices de valor, de volume e de preços, os quais proporcionam os elementos necessários para a construção das séries históricas a preços correntes e a preços constantes.

A ausência de dados anuais sobre valor, volume ou preços impõe a necessidade de se recorrer a indicadores de avaliação da performance de algumas atividades econômicas, os quais, se escolhidos de maneira inadequada, ou de maneira distinta em cada Unidade da Federação, podem levar a distorções na análise das Contas Regionais. Logo, é nesse sentido que se deve entender a atuação do IBGE como órgão coordenador do Sistema de Contas Regionais, isto é, como órgão que procurou orientar os técnicos dos Órgãos Estaduais de Estatística a adotarem uma metodologia compatível com a dos demais, de forma a garantir a comparabilidade regional e temporal dos dados.

Portanto, o principal papel desempenhado pelo IBGE no projeto de Contas Regionais foi o de identificar, junto com os Órgãos Estaduais de Estatística, os indicadores mais adequados para a construção da série histórica das Contas Regionais, a preços correntes e constantes.

A implantação da metodologia do IBGE, para o cálculo das Contas Regionais do Brasil, também serviu para familiarizar os técnicos estaduais com o programa de modernização das estatísticas econômicas realizado pelo IBGE nos anos de 1990. Esta modernização está apoiada na decisão do Instituto de dar prioridade à produção de informações acessíveis em tempo útil, isto é, sem grande defasagem entre o ano de divulgação dos dados e o ano de referência destes mesmos dados.

A seguir, são apresentadas as principais etapas do projeto de elaboração das Contas Regionais do Brasil.

Contas Regionais do Brasil

Antecedentes

O cálculo do Produto Interno Bruto por Unidade da Federação realizado pela Coordenação de Contas Nacionais, do IBGE, atende à solicitação feita pelo Tribunal de Contas da União, por força da legislação que define os critérios de distribuição do Fundo de Participação dos Estados – FPE e do Fundo de Participação dos Municípios - FPM.

A legislação referente aos Fundos de Participação de Estados e Municípios data de 25 de outubro de 1966, quando a Lei nº 5.172 estabeleceu nos artigos 86 e 88 os critérios de distribuição do Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal. Para efeito deste cálculo, deveriam ser levadas em consideração a superfície territorial, a população estimada de cada estado e município e a renda *per capita* dos estados.

Coube, inicialmente, à Fundação Getúlio Vargas a responsabilidade pela estimativa da renda por estado e, ao IBGE, a estimativa da população. Quando o IBGE assumiu a responsabilidade pela elaboração das Contas Nacionais do Brasil em 1986, passou a ter a atribuição de calcular a renda *per capita* dos estados.

A metodologia adotada para o cálculo da renda *per capita* apoiava-se nas informações extraídas dos Censos Econômicos do IBGE, os quais eram realizados a cada cinco anos. Desta forma, foram divulgadas informações regionais para os anos de 1970, 1975, 1980 e 1985. A opção pela vinculação das estimativas da renda dos estados aos dados censitários deveu-se à necessidade de fornecer, para todas as Unidades da Federação, o mesmo conjunto de informações, procurando-se, assim, assegurar a homogeneidade do método e a comparabilidade dos dados.

A reformulação das estatísticas econômicas pelo IBGE, abandonando a execução de censos quinquenais, implicou o desenvolvimento de novas metodologias de levantamento e de tratamento dos dados estatísticos.

No âmbito das Contas Regionais, que servem para o cálculo da renda *per capita* dos estados, a Coordenação de Contas Nacionais elaborou, em 1996, uma nova proposta metodológica para a construção das Contas Regionais do Brasil. Esta proposta foi apresentada aos estados em outubro daquele ano e pôde ser utilizada para a elaboração das novas estimativas da *renda per capita* anual, por Unidade da Federação, superando, assim, a ausência de informações censitárias.

Contas Regionais do Brasil 2004

O projeto de construção das Contas Regionais do Brasil 2004 consistiu na definição da metodologia, treinamento das equipes técnicas estaduais; acompanhamento dos trabalhos de implementação nos estados da metodologia preparada pela Coordenação de Contas Nacionais, do IBGE; e cálculo das Contas Regionais do Tocantins. Neste estado não foi possível, ainda, constituir a equipe técnica local responsável pela elaboração das Contas Regionais.

A metodologia proposta pelo IBGE é resultado das decisões tomadas pela Coordenação de Contas Nacionais, juntamente com os Órgãos Estaduais de Estatística e Secretarias Estaduais de Governo durante a IV Conferência Nacional de Estatística - CONFEST, promovida pelo IBGE, em maio de 1996, no Rio de Janeiro. Naquela Conferência, foi solicitado ao IBGE que preparasse uma metodologia de elaboração das Contas Regionais, compatível com as Contas Nacionais do Brasil.

Desta forma, as Contas Regionais do Brasil compreendem uma desagregação, por Unidade da Federação, da Conta de Produção das Contas Nacionais do Brasil, construídas pela ótica do produto.

O documento contendo a metodologia de construção das Contas Regionais foi apresentado aos Órgãos Estaduais de Estatística durante o I Encontro Nacional de Contas Regionais, realizado em novembro de 1996, no Rio de Janeiro. Desde então, o IBGE e os Órgãos Estaduais de Estatística realizam, periodicamente, Encontros Nacionais e Regionais, Reuniões Técnicas, Cursos Nacionais e Regionais, visando à disseminação da metodologia, capacitação dos técnicos estaduais e avaliação dos resultados das Contas Regionais construídas pelos Órgãos Estaduais de Estatística e Secretarias Estaduais de Governo.

Além dos Órgãos Estaduais de Estatística, a Coordenação de Contas Nacionais contou com o apoio da SUFRAMA e do BID para realizar a estimativa das Contas Regionais dos estados que ainda não dispõem de recursos técnicos suficientes para a execução do programa de Contas Regionais.

Com a divulgação do ano de 2004, o IBGE conclui mais uma etapa de construção, em parceria com os Órgãos Estaduais, das Contas Regionais do Brasil, já compatibilizadas com as Contas Nacionais.

Quanto à participação do IBGE na estimativa da *renda per capita* dos estados, cabe ainda ressaltar que à Coordenação de Contas Nacionais competiu coordenar o programa de cálculo das Contas Regionais. A responsabilidade pelo levantamento dos dados e cálculo do PIB estadual coube às equipes regionais. Uma vez concluída a etapa de cálculo do PIB de cada estado, realizou-se uma reunião técnica para avaliar os resultados, identificar lacunas de informações e definir procedimentos para conciliar os resultados das Contas Regionais com os das Contas Nacionais.

Em seguida, foi definido o critério de distribuição da diferença entre o PIB nacional e o regional, para assegurar a convergência entre os dois métodos de cálculo do PIB do Brasil, em 2004. Realizada esta etapa, a Coordenação de Contas Nacionais pôde, então, chancelar os valores do Produto Interno Bruto dos estados, em 2004, estimados pelos Órgãos Estaduais de Estatística.

Com a conclusão de mais uma etapa deste projeto, além de conseguir implantar uma metodologia de trabalho em parceria com os estados, o IBGE estabeleceu uma rede de técnicos capacitados para a elaboração das Contas Regionais dos próximos anos.

O Produto Interno Bruto – PIB de cada estado é calculado a partir dos resultados obtidos nas Tabelas 1, 2 e 3, a seguir. Para cada Unidade da Federação, estima-se o valor total da sua produção, e deduz-se o valor das matérias-primas (consumo intermediário) utilizadas na produção, para estimar o Valor Adicionado Bruto total (valor da produção menos consumo intermediário).

Tabela 1 - Valor da produção das Contas Regionais do Brasil - 1985-2004

Ano	Moeda	Valor do ano anterior	Índice de volume	Valor da produção a preço do ano anterior	Índice de preço	Valor da produção a preços correntes
1985	Cr\$ Bilhão	-	-	-	-	2 467 984
1986	Cz\$ Milhão	2 467 984	1,07	2 648 394	2,26	5 983 947
1987	Cz\$ Milhão	5 983 947	1,03	6 168 191	3,35	20 682 313
1988	Cz\$ Milhão	20 682 313	1,01	20 787 418	7,64	158 811 528
1989	NCz\$ Milhão	158 812	1,02	162 502	15,09	2 451 934
1990	Cr\$ Milhão	2 451 934	0,96	2 363 551	23,34	55 172 046
1991	Cr\$ Milhão	55 172 046	1,00	55 436 026	5,08	281 587 420
1992	Cr\$ Milhão	281 587 420	0,99	279 815 603	11,51	3 221 369 813
1993	CR\$ Milhão	3 221 370	1,06	3 406 720	22,04	75 096 717
1994	R\$ Milhão	27 308	1,05	28 761	20,87	600 337
1995	R\$ Milhão	600 337	1,03	617 871	1,66	1 028 075
1996	R\$ Milhão	1 028 075	1,03	1 062 508	1,16	1 231 221
1997	R\$ Milhão	1 231 221	1,04	1 282 316	1,07	1 372 366
1998	R\$ Milhão	1 372 366	1,01	1 382 105	1,03	1 425 618
1999	R\$ Milhão	1 425 618	1,02	1 448 660	1,07	1 556 281
2000	R\$ Milhão	1 556 281	1,04	1 622 355	1,12	1 814 289
2001	R\$ Milhão	1 814 289	1,02	1 848 486	1,09	2 005 943
2002	R\$ Milhão	2 005 943	1,02	2 050 736	1,12	2 298 532
2003	R\$ Milhão	2 298 532	1,01	2 329 440	1,17	2 717 164
2004	R\$ Milhão	2 717 164	1,06	2 873 703	1,08	3 092 129

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 1985-2004.

Tabela 2 - Consumo intermediário das Contas Regionais do Brasil - 1985-2004

Ano	Moeda	Valor do ano anterior	Índice de volume	Consumo intermediário a preço do ano anterior	Índice de preço	Consumo intermediário a preços correntes
1985	Cr\$ Bilhão	-	-	-	-	1 143 177
1986	Cz\$ Milhão	1 143 177	1,08	1 238 478	2,21	2 735 817
1987	Cz\$ Milhão	2 735 817	1,02	2 783 778	3,34	9 305 659
1988	Cz\$ Milhão	9 305 659	1,00	9 334 822	7,64	71 274 165
1989	NCz\$ Milhão	71 274	1,02	72 735	14,02	1 020 032
1990	Cr\$ Milhão	1 020 032	0,96	974 943	23,78	23 180 406
1991	Cr\$ Milhão	23 180 406	1,00	23 247 162	5,04	117 196 270
1992	Cr\$ Milhão	117 196 270	0,99	115 813 485	11,18	1 294 881 764
1993	CR\$ Milhão	1 294 882	1,06	1 374 172	21,52	29 578 324
1994	R\$ Milhão	10 756	1,06	11 350	21,81	247 510
1995	R\$ Milhão	247 510	1,03	254 522	1,65	419 687
1996	R\$ Milhão	419 687	1,03	434 278	1,15	499 195
1997	R\$ Milhão	499 195	1,05	522 344	1,06	552 242
1998	R\$ Milhão	552 242	1,00	552 372	1,02	562 826
1999	R\$ Milhão	562 826	1,01	570 447	1,13	644 604
2000	R\$ Milhão	644 604	1,04	672 291	1,18	792 802
2001	R\$ Milhão	792 802	1,02	807 762	1,10	887 521
2002	R\$ Milhão	887 521	1,02	906 426	1,13	1 024 056
2003	R\$ Milhão	1 024 056	1,01	1 033 675	1,21	1 246 899
2004	R\$ Milhão	1 246 899	1,07	1 329 683	1,08	1 437 349

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 1985-2004.

Tabela 3 - Valor adicionado bruto das Contas Regionais do Brasil - 1985-2004

Ano	Moeda	Valor do ano anterior	Índice de volume	Valor adicionado a preço do ano anterior	Índice de preço	Valor adicionado a preços correntes
1985	Cr\$ Bilhão	-	-	-	-	1 324 807
1986	Cz\$ Milhão	1 324 807	1,06	1 409 916	2,30	3 248 130
1987	Cz\$ Milhão	3 248 130	1,04	3 384 413	3,36	11 376 654
1988	Cz\$ Milhão	11 376 654	1,01	11 452 596	7,64	87 537 363
1989	NCz\$ Milhão	87 537	1,03	89 767	15,95	1 431 902
1990	Cr\$ Milhão	1 431 902	0,97	1 388 608	23,04	31 991 640
1991	Cr\$ Milhão	31 991 640	1,01	32 188 863	5,11	164 391 150
1992	Cr\$ Milhão	164 391 150	1,00	164 002 118	11,75	1 926 488 049
1993	CR\$ Milhão	1 926 488	1,06	2 032 548	22,39	45 518 393
1994	R\$ Milhão	16 552	1,05	17 411	20,26	352 827
1995	R\$ Milhão	352 827	1,03	363 348	1,67	608 388
1996	R\$ Milhão	608 388	1,03	628 230	1,17	732 026
1997	R\$ Milhão	732 026	1,04	759 971	1,08	820 124
1998	R\$ Milhão	820 124	1,01	829 733	1,04	862 793
1999	R\$ Milhão	862 793	1,02	878 213	1,04	911 677
2000	R\$ Milhão	911 677	1,04	950 064	1,08	1 021 487
2001	R\$ Milhão	1 021 487	1,02	1 040 725	1,07	1 118 422
2002	R\$ Milhão	1 118 422	1,02	1 144 310	1,11	1 274 476
2003	R\$ Milhão	1 274 476	1,02	1 295 766	1,13	1 470 265
2004	R\$ Milhão	1 470 265	1,05	1 544 019	1,07	1 654 779

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 1985-2004.

A leitura das Tabelas 1, 2 e 3 permite identificar, para cada agregado macroeconômico (produção, consumo intermediário e Valor Adicionado Bruto), a taxa de crescimento (índice de volume), o valor constante (valor medido a preço do ano anterior), o índice de preço (deflator implícito) e o valor corrente.

De posse desses resultados, chega-se à estimativa da magnitude absoluta e da variação do valor agregado, por atividade e por Unidade da Federação. Em seguida, na Tabela 4, calcula-se o Produto Interno Bruto do estado, somando-se o valor referente aos impostos incidentes sobre os produtos de origem nacional e importada, deduzindo-se o valor dos serviços de intermediação financeira indiretamente medidos. Estes mesmos dados são utilizados para estimar a variação real do PIB 2004 para cada Unidade da Federação.

Tabela 4 - Composição do Produto Interno Bruto do Brasil a preços de mercado corrente e variação real, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Valor adicionado bruto a preço básico corrente (+)	Dummy Financeiro (-)	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios (+)	Produto Interno Bruto a preços de mercado corrente	Varição real anual 2004 / 2003 (%)
Brasil	1 654 779	73 278	185 120	1 766 621	4,9
Norte	86 621	1 313	8 115	93 423	7,9
Rondônia	8 831	171	1 085	9 744	4,8
Acre	3 032	61	271	3 242	5,7
Amazonas	33 107	299	3 080	35 889	11,5
Roraima	1 734	36	166	1 864	4,0
Pará	32 088	561	2 669	34 196	6,6
Amapá	3 551	44	214	3 720	4,3
Tocantins	4 278	140	630	4 768	5,5
Nordeste	231 206	5 960	23 199	248 445	5,8
Maranhão	15 508	381	1 421	16 547	5,2
Piauí	8 020	243	835	8 611	4,5
Ceará	31 100	1 217	3 378	33 261	4,6
Rio Grande do Norte	14 713	347	1 541	15 906	2,2
Paraíba	13 947	360	1 276	14 863	1,6
Pernambuco	44 284	1 094	4 508	47 697	3,9
Alagoas	10 811	290	1 036	11 556	3,9
Sergipe	12 397	290	1 013	13 121	4,3
Bahia	80 427	1 737	8 192	86 882	9,6
Sudeste	909 415	48 346	109 176	970 245	5,1
Minas Gerais	156 176	5 442	15 853	166 586	4,6
Espírito Santo	29 395	819	5 912	34 488	4,9
Rio de Janeiro	209 296	6 823	20 090	222 564	1,9
São Paulo	514 548	35 262	67 320	546 607	6,4
Sul	303 638	10 629	28 772	321 781	4,0
Paraná	102 495	4 210	10 414	108 699	3,2
Santa Catarina	65 689	1 792	6 311	70 208	6,5
Rio Grande do Sul	135 454	4 627	12 047	142 874	3,4
Centro-Oeste	123 899	7 029	15 858	132 727	4,2
Mato Grosso do Sul	18 253	558	2 258	19 954	(-) 0,8
Mato Grosso	25 536	752	3 152	27 935	10,2
Goiás	38 124	1 209	4 402	41 316	3,8
Distrito Federal	41 987	4 511	6 046	43 522	3,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2004.

Convém observar que as tabelas de resultados apresentadas nesta publicação referem-se ao período 2001-2004. Os valores relativos à série completa 1985-2004, assim como os procedimentos metodológicos adotados para a construção das Contas Regionais, divulgados em edições anteriores da publicação impressa *Contas regionais do Brasil*, podem ser encontrados, em meio magnético, no CD-ROM que acompanha a publicação.

Perspectivas

Uma vez consolidado o programa de construção das Contas Regionais do Brasil, a Coordenação de Contas Nacionais iniciou, em 2005, a atualização da metodologia para a elaboração das Contas Anuais Regionais do ano-base de 2002.

Este novo programa prevê a introdução de novas fontes de dados referentes à produção regional das atividades econômicas, a revisão de procedimentos metodológicos e a ampliação da classificação de atividades e produtos.

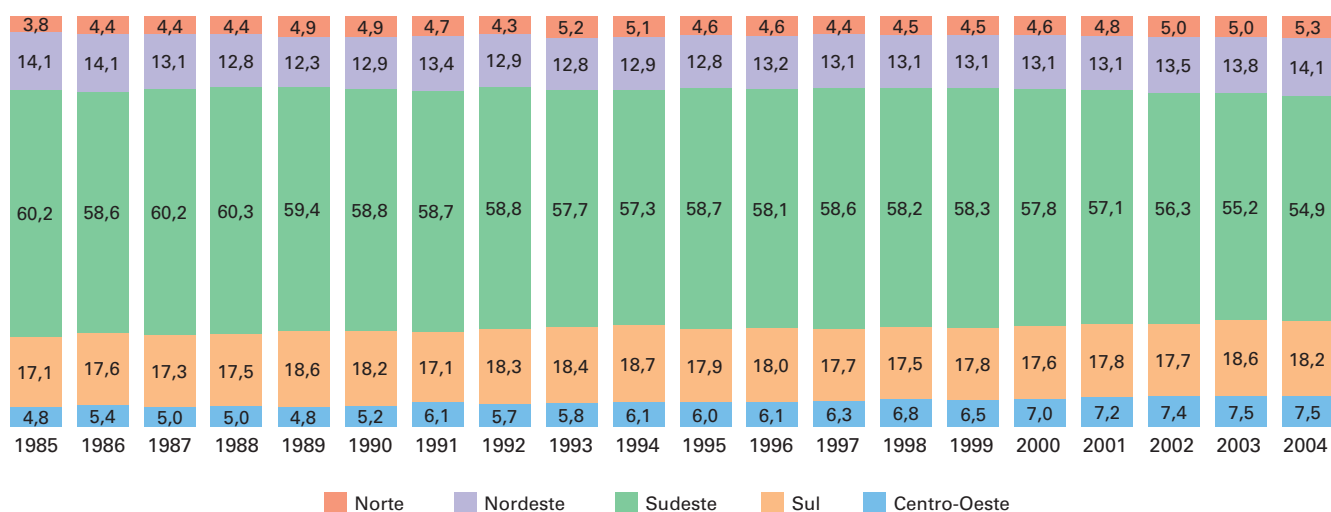
O IBGE pretende desenvolver o projeto de construção do novo ano-base das Contas Regionais a partir de um programa de trabalho que contemple a participação efetiva dos técnicos dos Órgãos Estaduais de Estatística.

Tabelas de resultados

Tabela 1 - Composição do Produto Interno Bruto do Brasil, a preços correntes - 1985-2004

Ano	Moeda	Valor adicionado bruto a preço básico corrente (+)	Dummy financeiro (-)	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios (+)	Produto interno bruto a preços de mercado corrente
1985	Cr\$ bilhão	1 324 807	163 760	136 788	1 297 835
1986	Cz\$ milhão	3 248 130	247 372	402 768	3 403 526
1987	Cz\$ milhão	11 376 654	1 584 389	1 153 461	10 945 726
1988	Cz\$ milhão	87 537 363	12 164 825	8 327 993	83 700 531
1989	NCz\$ milhão	1 431 902	280 458	111 992	1 263 436
1990	Cr\$ milhão	31 991 640	4 678 116	4 445 661	31 759 185
1991	Cr\$ milhão	164 391 150	18 756 662	20 152 010	165 786 498
1992	Cr\$ milhão	1 926 488 049	371 867 364	208 015 926	1 762 636 611
1993	CR\$ milhão	45 518 393	10 768 892	4 017 563	38 767 064
1994	R\$ milhão	352 827	43 620	39 998	349 205
1995	R\$ milhão	608 388	36 570	74 373	646 191
1996	R\$ milhão	732 026	37 060	83 920	778 886
1997	R\$ milhão	820 124	39 702	90 321	870 743
1998	R\$ milhão	862 793	42 005	93 400	914 187
1999	R\$ milhão	911 677	41 218	103 387	973 845
2000	R\$ milhão	1 021 487	39 626	119 394	1 101 255
2001	R\$ milhão	1 118 422	54 653	134 967	1 198 736
2002	R\$ milhão	1 274 476	75 332	146 883	1 346 028
2003	R\$ milhão	1 470 265	74 661	160 578	1 556 182
2004	R\$ milhão	1 654 779	73 278	185 120	1 766 621

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Gráfico 1 - Participação das regiões no Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes 1985-2004


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 1985-2004.

Tabela 2 - Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2001-2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001 R\$ milhão	2002 R\$ milhão	2003 R\$ milhão	2004 R\$ milhão
Brasil	1 198 736	1 346 028	1 556 182	1 766 621
Norte	57 026	67 790	77 436	93 423
Rondônia	6 083	7 284	8 492	9 744
Acre	1 921	2 259	2 716	3 242
Amazonas	20 736	25 030	28 063	35 889
Roraima	1 219	1 488	1 677	1 864
Pará	21 748	25 530	29 215	34 196
Amapá	2 253	2 652	3 083	3 720
Tocantins	3 067	3 545	4 190	4 768
Nordeste	157 302	181 933	214 598	248 445
Maranhão	10 293	11 420	13 984	16 547
Piauí	5 575	6 166	7 325	8 611
Ceará	21 581	24 204	28 425	33 261
Rio Grande do Norte	9 834	11 633	13 696	15 906
Paraíba	10 272	11 634	13 711	14 863
Pernambuco	31 725	36 510	42 261	47 697
Alagoas	7 569	8 767	10 326	11 556
Sergipe	8 204	9 496	11 704	13 121
Bahia	52 249	62 103	73 166	86 882
Sudeste	684 730	758 374	858 723	970 245
Minas Gerais	113 530	125 389	144 545	166 586
Espírito Santo	22 538	24 723	28 980	34 488
Rio de Janeiro	148 033	170 114	190 384	222 564
São Paulo	400 629	438 148	494 814	546 607
Sul	213 389	237 729	289 253	321 781
Paraná	72 770	81 449	99 000	108 699
Santa Catarina	46 535	51 828	62 214	70 208
Rio Grande do Sul	94 084	104 451	128 040	142 874
Centro-Oeste	86 288	100 202	116 172	132 727
Mato Grosso do Sul	13 736	15 343	18 970	19 954
Mato Grosso	14 453	17 888	22 615	27 935
Goiás	25 048	31 299	36 835	41 316
Distrito Federal	33 051	35 672	37 753	43 522

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 3 - Valor adicionado bruto, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2001-2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001 R\$ milhão	2002 R\$ milhão	2003 R\$ milhão	2004 R\$ milhão
Brasil	1 118 422	1 274 476	1 470 265	1 654 779
Norte	52 906	63 075	71 700	86 621
Rondônia	5 587	6 781	7 742	8 831
Acre	1 813	2 138	2 556	3 032
Amazonas	18 937	22 978	25 731	33 107
Roraima	1 108	1 385	1 590	1 734
Pará	20 517	23 983	27 369	32 088
Amapá	2 149	2 556	2 964	3 551
Tocantins	2 795	3 254	3 747	4 278
Nordeste	145 608	170 301	200 344	231 206
Maranhão	9 630	10 717	13 157	15 508
Piauí	5 216	5 817	6 858	8 020
Ceará	19 910	22 735	26 615	31 100
Rio Grande do Norte	9 052	10 889	12 701	14 713
Paraíba	9 512	10 999	12 778	13 947
Pernambuco	29 480	34 186	39 509	44 284
Alagoas	7 105	8 181	9 720	10 811
Sergipe	7 714	9 006	11 092	12 397
Bahia	47 988	57 772	67 913	80 427
Sudeste	639 375	718 260	814 879	909 415
Minas Gerais	105 094	117 890	135 909	156 176
Espírito Santo	19 026	21 616	25 085	29 395
Rio de Janeiro	139 477	163 438	181 795	209 296
São Paulo	375 778	415 315	472 089	514 548
Sul	199 134	226 397	273 275	303 638
Paraná	67 707	77 467	94 040	102 495
Santa Catarina	43 402	49 052	58 234	65 689
Rio Grande do Sul	88 025	99 878	121 001	135 454
Centro-Oeste	81 399	96 443	110 067	123 899
Mato Grosso do Sul	12 724	14 337	17 507	18 253
Mato Grosso	13 177	16 616	20 680	25 536
Goiás	22 818	29 028	33 890	38 124
Distrito Federal	32 680	36 463	37 990	41 987

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Inclui a parcela do *dummy* financeiro em cada Unidade da Federação.

**Tabela 4 - Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil,
segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2001-2004**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001 R\$	2002 R\$	2003 R\$	2004 R\$
Brasil	6 896	7 631	8 694	9 729
Norte	4 254	4 939	5 512	6 500
Rondônia	4 274	5 021	5 743	6 238
Acre	3 241	3 707	4 338	5 143
Amazonas	7 086	8 331	9 100	11 434
Roraima	3 553	4 191	4 569	4 881
Pará	3 393	3 898	4 367	4 992
Amapá	4 418	4 996	5 584	6 796
Tocantins	2 558	2 894	3 346	3 776
Nordeste	3 233	3 695	4 306	4 927
Maranhão	1 781	1 949	2 354	2 748
Piauí	1 930	2 113	2 485	2 892
Ceará	2 833	3 129	3 618	4 170
Rio Grande do Norte	3 462	4 039	4 688	5 370
Paraíba	2 946	3 311	3 872	4 165
Pernambuco	3 938	4 482	5 132	5 730
Alagoas	2 631	3 012	3 505	3 877
Sergipe	4 469	5 082	6 155	6 782
Bahia	3 936	4 631	5 402	6 350
Sudeste	9 240	10 086	11 257	12 540
Minas Gerais	6 215	6 775	7 709	8 771
Espírito Santo	7 078	7 631	8 792	10 289
Rio de Janeiro	10 092	11 459	12 671	14 639
São Paulo	10 546	11 352	12 619	13 725
Sul	8 326	9 156	10 998	12 081
Paraná	7 457	8 241	9 891	10 725
Santa Catarina	8 462	9 271	10 949	12 159
Rio Grande do Sul	9 071	9 958	12 071	13 320
Centro-Oeste	7 176	8 166	9 278	10 394
Mato Grosso do Sul	6 448	7 092	8 634	8 945
Mato Grosso	5 584	6 772	8 391	10 162
Goiás	4 839	5 921	6 825	7 501
Distrito Federal	15 517	16 360	16 920	19 071

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 5 - População do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2001-2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Brasil	173 821 934	176 391 015	178 985 306	181 581 024
Norte	13 404 011	13 725 040	14 049 222	14 373 260
Rondônia	1 423 117	1 450 755	1 478 664	1 562 085
Acre	592 700	609 351	626 167	630 328
Amazonas	2 926 285	3 004 608	3 083 701	3 138 726
Roraima	343 128	355 075	367 140	381 896
Pará	6 410 146	6 549 094	6 689 404	6 850 181
Amapá	509 936	530 923	552 116	547 400
Tocantins	1 198 699	1 225 234	1 252 030	1 262 644
Nordeste	48 655 440	49 241 450	49 833 207	50 427 274
Maranhão	5 777 948	5 858 618	5 940 079	6 021 504
Piauí	2 889 071	2 918 280	2 947 776	2 977 259
Ceará	7 617 246	7 736 257	7 856 436	7 976 563
Rio Grande do Norte	2 840 124	2 880 527	2 921 326	2 962 107
Paraíba	3 486 387	3 513 534	3 540 948	3 568 350
Pernambuco	8 056 963	8 145 381	8 234 666	8 323 911
Alagoas	2 876 723	2 911 232	2 946 079	2 980 910
Sergipe	1 835 785	1 868 513	1 901 561	1 934 596
Bahia	13 275 193	13 409 108	13 544 336	13 682 074
Sudeste	74 108 486	75 190 313	76 282 758	77 374 720
Minas Gerais	18 268 225	18 508 521	18 751 174	18 993 720
Espírito Santo	3 184 318	3 239 865	3 295 957	3 352 024
Rio de Janeiro	14 668 977	14 846 102	15 024 965	15 203 750
São Paulo	37 986 966	38 595 825	39 210 662	39 825 226
Sul	25 629 878	25 962 999	26 299 387	26 635 629
Paraná	9 758 939	9 883 625	10 009 534	10 135 388
Santa Catarina	5 499 167	5 590 255	5 682 236	5 774 178
Rio Grande do Sul	10 371 772	10 489 119	10 607 617	10 726 063
Centro-Oeste	12 024 119	12 271 213	12 520 732	12 770 141
Mato Grosso do Sul	2 130 193	2 163 483	2 197 100	2 230 702
Mato Grosso	2 588 021	2 641 387	2 695 278	2 749 145
Goiás	5 175 838	5 285 937	5 397 115	5 508 245
Distrito Federal	2 130 067	2 180 406	2 231 239	2 282 049

**Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação
no Produto Interno Bruto do Brasil - 2001-2004**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,8	5,0	5,0	5,3
Rondônia	0,5	0,5	0,5	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,7	1,9	1,8	2,0
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	1,8	1,9	1,9	1,9
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,3	0,3	0,3	0,3
Nordeste	13,1	13,5	13,8	14,1
Maranhão	0,9	0,8	0,9	0,9
Piauí	0,5	0,5	0,5	0,5
Ceará	1,8	1,8	1,8	1,9
Rio Grande do Norte	0,8	0,9	0,9	0,9
Paraíba	0,9	0,9	0,9	0,8
Pernambuco	2,6	2,7	2,7	2,7
Alagoas	0,6	0,7	0,7	0,7
Sergipe	0,7	0,7	0,8	0,7
Bahia	4,4	4,6	4,7	4,9
Sudeste	57,1	56,3	55,2	54,9
Minas Gerais	9,5	9,3	9,3	9,4
Espírito Santo	1,9	1,8	1,9	2,0
Rio de Janeiro	12,3	12,6	12,2	12,6
São Paulo	33,4	32,6	31,8	30,9
Sul	17,8	17,7	18,6	18,2
Paraná	6,1	6,1	6,4	6,2
Santa Catarina	3,9	3,9	4,0	4,0
Rio Grande do Sul	7,8	7,8	8,2	8,1
Centro-Oeste	7,2	7,4	7,5	7,5
Mato Grosso do Sul	1,1	1,1	1,2	1,1
Mato Grosso	1,2	1,3	1,5	1,6
Goiás	2,1	2,3	2,4	2,3
Distrito Federal	2,8	2,7	2,4	2,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 7 - Variação acumulada do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas - 2001-2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Total				
Brasil	149,3	152,7	155,3	163,1
Norte	225,6	238,9	251,9	271,6
Rondônia	180,5	197,0	204,7	213,5
Acre	160,2	167,8	178,1	187,9
Amazonas	322,6	348,1	371,3	414,4
Roraima	226,0	239,5	246,1	256,1
Pará	185,4	192,1	202,0	215,3
Amapá	202,6	214,6	223,0	232,5
Tocantins	136,0	139,5	145,0	152,2
Nordeste	148,0	151,3	154,9	163,9
Maranhão	168,8	172,9	181,6	191,0
Piauí	165,8	167,0	176,6	184,3
Ceará	166,6	171,1	172,2	179,6
Rio Grande do Norte	177,6	181,7	186,7	190,2
Paraíba	155,4	162,5	167,9	170,5
Pernambuco	132,7	137,6	139,3	144,7
Alagoas	143,5	144,2	148,5	154,1
Sergipe	152,6	157,5	161,5	168,4
Bahia	140,2	141,6	145,2	159,2
Sudeste	136,7	139,6	139,7	146,9
Minas Gerais	148,1	151,9	152,7	159,5
Espírito Santo	155,7	164,7	165,0	173,0
Rio de Janeiro	127,4	133,4	133,2	135,7
São Paulo	136,0	137,1	137,1	146,1
Sul	165,1	167,3	174,1	180,8
Paraná	190,2	192,9	202,3	208,0
Santa Catarina	176,6	179,1	182,6	194,6
Rio Grande do Sul	143,1	144,8	151,4	156,4
Centro-Oeste	187,2	195,0	203,1	211,0
Mato Grosso do Sul	196,5	200,4	215,8	212,8
Mato Grosso	327,8	357,7	375,1	415,0
Goiás	170,3	178,2	187,2	193,6
Distrito Federal	164,7	169,1	172,1	177,4

Tabela 7 - Variação acumulada do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Agropecuária				
Brasil	170,5	182,3	195,8	201,6
Norte	167,2	178,3	187,4	198,0
Rondônia	156,3	188,8	198,8	203,5
Acre	93,9	98,1	103,6	116,5
Amazonas	96,6	89,6	92,4	94,4
Roraima	264,1	317,1	338,5	414,2
Pará	206,9	218,6	229,4	245,2
Amapá	173,4	183,9	170,7	178,2
Tocantins	118,0	121,2	137,8	142,7
Nordeste	129,4	142,3	149,2	159,9
Maranhão	132,2	133,9	158,4	176,2
Piauí	210,2	193,3	256,2	268,1
Ceará	75,0	94,0	102,2	91,4
Rio Grande do Norte	155,0	268,0	285,1	272,5
Paraíba	109,7	123,2	137,4	138,1
Pernambuco	139,6	168,0	169,8	183,3
Alagoas	163,7	135,1	140,2	149,6
Sergipe	135,0	141,8	157,0	172,4
Bahia	130,4	140,8	138,9	155,3
Sudeste	151,3	166,6	165,4	177,3
Minas Gerais	159,4	188,5	186,9	207,1
Espírito Santo	195,4	222,5	197,8	215,6
Rio de Janeiro	115,6	123,8	123,4	137,1
São Paulo	153,9	165,3	164,7	174,5
Sul	185,3	188,4	222,9	216,6
Paraná	235,0	248,9	298,9	289,1
Santa Catarina	211,1	220,1	240,3	238,1
Rio Grande do Sul	139,0	135,6	164,2	158,8
Centro-Oeste	310,7	331,5	367,6	373,4
Mato Grosso do Sul	242,0	232,2	269,6	240,8
Mato Grosso	891,5	1049,0	1107,4	1303,5
Goiás	217,8	234,8	261,4	254,0
Distrito Federal	201,1	260,1	278,1	206,3

Tabela 7 - Variação acumulada do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Indústria extrativa mineral				
Brasil	207,6	231,9	237,6	238,8
Norte	293,7	289,3	310,0	327,7
Rondônia	179,9	189,6	184,2	199,5
Acre
Amazonas	286,6	295,1	294,9	313,1
Roraima
Pará	379,8	351,3	418,8	441,7
Amapá	18,7	19,2	19,5	19,5
Tocantins
Nordeste	104,6	102,2	103,5	105,8
Maranhão
Piauí
Ceará	71,7	66,6	62,9	62,3
Rio Grande do Norte	160,1	153,5	152,1	155,1
Paraíba
Pernambuco	386,3	416,8	396,1	400,7
Alagoas
Sergipe	152,9	151,3	153,3	154,2
Bahia	65,5	64,9	68,1	71,4
Sudeste	243,1	279,0	285,4	285,3
Minas Gerais	92,7	99,6	109,1	122,0
Espírito Santo	157,1	190,6	217,4	223,1
Rio de Janeiro	318,5	366,9	373,5	371,0
São Paulo	111,5	109,9	99,8	99,2
Sul	48,1	49,1	57,0	60,0
Paraná	23,7	24,0	27,1	29,0
Santa Catarina	25,8	26,3	24,1	24,9
Rio Grande do Sul	105,8	108,3	130,2	136,9
Centro-Oeste	130,6	141,7	147,5	155,6
Mato Grosso do Sul	193,9	250,9	267,1	284,9
Mato Grosso	60,9	65,1	67,1	71,0
Goiás	153,3	160,7	169,6	181,9
Distrito Federal	172,1	171,2	172,5	134,4

Tabela 7 - Variação acumulada do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Indústria de transformação				
Brasil	132,8	135,3	137,9	150,5
Norte	368,1	414,2	457,0	522,2
Rondônia	134,0	147,6	159,2	171,7
Acre	263,2	308,0	386,5	416,1
Amazonas	528,9	602,4	661,7	775,6
Roraima	204,3	233,0	235,4	235,9
Pará	134,3	145,8	163,3	177,7
Amapá	139,7	131,5	129,1	155,2
Tocantins	275,9	295,6	295,8	295,6
Nordeste	136,4	138,7	148,0	164,5
Maranhão	168,2	178,5	185,1	194,1
Piauí	159,6	181,1	211,1	230,4
Ceará	169,4	173,3	172,5	192,4
Rio Grande do Norte	289,5	299,8	331,0	329,8
Paraíba	243,5	254,2	274,7	281,3
Pernambuco	89,2	90,1	92,8	98,1
Alagoas	153,1	162,1	175,4	181,9
Sergipe	163,5	167,0	173,2	186,8
Bahia	133,0	132,8	145,3	169,7
Sudeste	114,6	115,4	115,2	125,5
Minas Gerais	141,2	141,8	143,3	150,4
Espírito Santo	161,7	180,9	187,2	199,3
Rio de Janeiro	89,9	93,6	90,8	94,2
São Paulo	114,3	113,9	113,9	126,3
Sul	158,2	161,7	165,5	178,4
Paraná	181,5	185,3	194,5	202,1
Santa Catarina	170,4	169,9	169,0	190,3
Rio Grande do Sul	140,1	145,1	148,7	159,9
Centro-Oeste	225,9	245,2	264,3	284,6
Mato Grosso do Sul	247,7	270,4	305,5	327,4
Mato Grosso	410,5	445,9	491,1	536,7
Goiás	173,0	191,3	203,9	220,8
Distrito Federal	226,8	225,7	227,3	232,5

Tabela 7 - Variação acumulada do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Eletricidade, gás e água				
Brasil	182,8	186,5	192,5	201,0
Norte	309,5	309,4	332,3	355,9
Rondônia	370,8	409,5	442,0	469,2
Acre	346,3	359,7	362,3	387,8
Amazonas	242,6	281,5	335,5	341,9
Roraima	589,7	662,5	683,4	696,9
Pará	610,7	592,8	629,7	680,5
Amapá	350,7	373,7	384,7	395,4
Tocantins	337,0	359,2	367,1	407,9
Nordeste	138,8	149,0	155,9	166,5
Maranhão	319,6	339,8	357,5	366,2
Piauí	254,5	268,5	284,7	303,4
Ceará	250,4	267,3	287,7	334,0
Rio Grande do Norte	311,1	319,0	344,0	355,1
Paraíba	241,0	299,5	304,6	306,1
Pernambuco	143,2	142,8	157,1	168,5
Alagoas	180,4	194,5	204,1	217,5
Sergipe	207,4	229,9	233,1	247,2
Bahia	101,9	106,9	110,5	117,6
Sudeste	156,7	161,7	167,6	170,6
Minas Gerais	110,7	124,6	135,6	138,5
Espírito Santo	171,5	173,2	167,6	165,9
Rio de Janeiro	131,7	129,1	125,0	131,2
São Paulo	204,3	209,4	220,0	220,8
Sul	328,0	317,7	318,2	342,7
Paraná	463,3	428,8	406,6	451,3
Santa Catarina	207,0	213,6	237,0	250,3
Rio Grande do Sul	188,2	192,1	194,3	199,7
Centro-Oeste	254,5	251,1	263,0	285,5
Mato Grosso do Sul	235,0	244,0	249,6	256,4
Mato Grosso	427,5	473,7	500,3	530,4
Goiás	205,2	193,0	203,1	226,6
Distrito Federal	229,2	239,5	243,3	246,9

Tabela 7 - Variação acumulada do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Construção				
Brasil	151,5	149,6	144,6	148,4
Norte	210,4	220,9	224,7	239,0
Rondônia	257,3	305,4	317,1	324,5
Acre	236,0	237,2	246,3	260,9
Amazonas	203,3	211,4	219,9	227,5
Roraima	177,5	206,2	213,8	220,4
Pará	210,1	214,1	211,5	233,2
Amapá	188,0	207,5	215,5	235,3
Tocantins	145,2	143,8	145,1	157,6
Nordeste	171,0	167,2	161,3	166,2
Maranhão	147,2	137,3	133,9	138,6
Piauí	184,2	167,2	161,8	179,4
Ceará	334,7	335,0	322,1	330,5
Rio Grande do Norte	169,6	166,4	167,3	175,1
Paraíba	165,6	162,4	152,9	160,0
Pernambuco	154,7	152,2	147,3	150,0
Alagoas	145,1	144,0	146,4	156,6
Sergipe	115,1	120,3	122,1	128,6
Bahia	141,3	136,3	129,2	131,4
Sudeste	137,3	134,4	127,5	130,3
Minas Gerais	170,7	167,0	156,6	158,8
Espírito Santo	168,3	164,4	154,9	157,1
Rio de Janeiro	115,4	114,6	111,3	115,0
São Paulo	132,5	129,1	122,1	124,8
Sul	160,3	158,3	156,4	158,2
Paraná	163,0	159,7	154,6	155,9
Santa Catarina	193,6	197,0	197,4	204,4
Rio Grande do Sul	153,5	150,5	151,8	151,9
Centro-Oeste	157,2	159,3	160,2	167,9
Mato Grosso do Sul	147,5	154,8	156,7	165,9
Mato Grosso	224,5	236,0	240,9	261,5
Goiás	140,7	140,2	141,6	144,5
Distrito Federal	160,7	158,1	153,8	165,4

Tabela 7 - Variação acumulada do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico				
Brasil	152,6	154,1	155,3	164,2
Norte	166,7	168,7	174,8	191,9
Rondônia	151,0	154,5	163,9	178,7
Acre	143,8	153,0	156,3	167,0
Amazonas	134,3	123,9	123,9	143,0
Roraima	245,9	264,5	259,4	262,5
Pará	182,7	192,2	203,2	221,4
Amapá	247,0	263,9	278,2	292,1
Tocantins	132,6	135,6	140,4	149,4
Nordeste	160,4	163,9	164,7	174,5
Maranhão	183,7	192,5	198,7	213,8
Piauí	169,4	177,0	177,9	184,5
Ceará	166,0	167,3	167,5	178,9
Rio Grande do Norte	145,0	154,5	160,5	173,5
Paraíba	156,1	158,4	162,4	164,0
Pernambuco	164,9	175,1	177,4	184,5
Alagoas	152,5	157,8	158,6	162,7
Sergipe	165,7	171,1	176,7	185,6
Bahia	152,9	149,7	146,8	159,6
Sudeste	144,9	145,3	146,0	153,9
Minas Gerais	143,7	144,1	144,8	154,5
Espírito Santo	167,9	184,9	176,4	193,7
Rio de Janeiro	121,7	121,4	120,2	121,8
São Paulo	150,9	150,7	152,6	161,4
Sul	156,4	157,0	158,9	168,1
Paraná	181,0	182,8	188,9	208,1
Santa Catarina	190,0	193,3	192,6	200,5
Rio Grande do Sul	135,2	134,8	135,2	139,5
Centro-Oeste	183,3	192,5	194,2	203,7
Mato Grosso do Sul	172,8	179,1	170,9	176,6
Mato Grosso	325,8	354,8	373,2	396,6
Goiás	145,8	150,3	151,6	158,3
Distrito Federal	173,9	180,0	179,5	188,7

Tabela 7 - Variação acumulada do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Alojamento e alimentação				
Brasil	161,5	167,3	167,0	175,2
Norte	162,5	165,8	168,7	174,0
Rondônia	171,4	174,7	178,1	181,5
Acre	157,4	146,6	130,5	150,4
Amazonas	157,8	162,1	165,9	170,2
Roraima	180,8	187,1	192,7	200,5
Pará	149,1	152,3	155,5	158,8
Amapá	210,0	217,7	225,5	234,1
Tocantins	133,2	135,8	138,8	141,8
Nordeste	193,7	198,9	201,7	211,9
Maranhão	125,6	127,3	129,1	130,9
Piauí	121,1	121,0	122,0	129,2
Ceará	245,6	255,7	254,3	268,5
Rio Grande do Norte	139,3	141,3	141,2	142,5
Paraíba	114,3	115,5	116,3	117,2
Pernambuco	213,7	219,0	224,6	236,6
Alagoas	128,4	130,0	130,3	133,4
Sergipe	139,9	142,6	145,2	152,6
Bahia	220,7	226,6	231,3	244,6
Sudeste	142,7	149,4	146,7	154,5
Minas Gerais	153,6	155,6	157,7	159,7
Espírito Santo	160,3	171,6	166,1	183,0
Rio de Janeiro	147,9	141,2	134,7	144,8
São Paulo	131,8	145,1	143,2	150,9
Sul	185,9	187,5	192,0	200,5
Paraná	204,7	207,3	210,0	214,0
Santa Catarina	215,9	216,6	220,6	226,2
Rio Grande do Sul	138,9	140,2	145,7	158,0
Centro-Oeste	156,9	163,9	167,7	172,6
Mato Grosso do Sul	135,8	140,8	138,3	145,0
Mato Grosso	198,8	216,4	229,8	234,9
Goiás	142,5	145,5	148,6	151,6
Distrito Federal	154,6	158,2	161,8	165,5

Tabela 7 - Variação acumulada do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Transportes e armazenagem				
Brasil	183,2	187,5	186,3	199,9
Norte	214,6	215,1	225,3	247,2
Rondônia	255,4	260,0	264,3	286,7
Acre	254,8	253,0	239,4	260,6
Amazonas	257,9	240,3	254,5	272,2
Roraima	224,7	211,1	175,3	222,1
Pará	162,7	165,3	174,3	195,1
Amapá	269,2	301,8	319,5	349,3
Tocantins	165,9	184,3	195,5	215,9
Nordeste	218,2	227,6	230,6	251,4
Maranhão	597,2	606,2	615,4	670,0
Piauí	209,8	224,2	219,1	233,5
Ceará	187,7	188,3	189,1	204,5
Rio Grande do Norte	222,0	226,7	232,0	247,4
Paraíba	200,2	221,4	222,1	250,2
Pernambuco	193,4	207,0	215,2	226,4
Alagoas	122,5	125,8	127,4	137,8
Sergipe	131,6	136,7	135,0	138,5
Bahia	188,7	196,9	197,8	224,6
Sudeste	170,0	172,9	170,0	181,2
Minas Gerais	188,5	190,5	188,4	210,5
Espírito Santo	140,2	142,7	141,3	147,4
Rio de Janeiro	104,7	108,6	111,2	113,6
São Paulo	213,4	216,2	208,8	222,9
Sul	179,2	184,4	185,3	193,8
Paraná	181,6	193,6	199,4	207,5
Santa Catarina	200,1	210,3	205,5	220,5
Rio Grande do Sul	168,5	165,7	164,4	170,6
Centro-Oeste	215,3	222,7	218,1	246,8
Mato Grosso do Sul	165,9	174,4	170,1	177,1
Mato Grosso	279,7	293,0	293,3	321,8
Goiás	199,1	203,7	203,2	213,6
Distrito Federal	226,0	231,0	219,8	276,0

Tabela 7 - Variação acumulada do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Comunicações				
Brasil	494,1	523,3	527,5	532,7
Norte	456,1	473,5	536,6	552,8
Rondônia	420,7	461,9	505,9	568,5
Acre	319,1	362,1	423,5	462,2
Amazonas	598,8	615,0	667,8	668,1
Roraima	433,1	448,2	478,9	479,1
Pará	373,3	381,4	451,7	451,8
Amapá	491,8	512,0	591,4	611,7
Tocantins	577,1	589,9	659,9	733,0
Nordeste	582,7	610,7	607,3	605,8
Maranhão	415,1	470,7	490,4	464,1
Piauí	351,2	354,7	353,1	343,2
Ceará	539,7	557,4	553,0	526,1
Rio Grande do Norte	789,0	815,9	824,5	819,5
Paraíba	421,7	425,0	428,0	422,2
Pernambuco	386,3	417,0	410,0	394,5
Alagoas	719,7	728,3	714,1	782,6
Sergipe	470,8	496,2	482,0	492,4
Bahia	711,0	739,4	732,3	763,1
Sudeste	459,1	481,6	482,5	477,4
Minas Gerais	507,7	540,8	549,7	547,3
Espírito Santo	413,9	446,4	449,5	456,7
Rio de Janeiro	345,5	380,3	373,0	367,3
São Paulo	556,6	574,1	576,5	569,3
Sul	573,5	605,8	618,1	655,8
Paraná	497,8	523,3	524,0	542,1
Santa Catarina	731,8	773,8	775,6	817,4
Rio Grande do Sul	586,2	621,3	649,2	707,4
Centro-Oeste	509,3	600,7	604,3	654,6
Mato Grosso do Sul	501,1	558,4	574,9	628,7
Mato Grosso	523,2	624,5	684,0	746,0
Goiás	662,3	812,1	798,7	862,3
Distrito Federal	443,4	512,6	499,5	537,9

Tabela 7 - Variação acumulada do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Intermediação financeira				
Brasil	142,9	145,5	146,9	155,3
Norte	220,4	232,9	246,2	264,0
Rondônia	167,7	183,7	192,8	201,5
Acre	148,5	155,8	165,8	174,9
Amazonas	329,0	361,2	387,5	435,6
Roraima	228,8	243,7	252,7	263,0
Pará	189,6	196,4	207,4	221,3
Amapá	139,4	146,7	152,1	159,3
Tocantins	154,7	158,7	165,4	173,7
Nordeste	149,6	153,3	157,0	166,0
Maranhão	197,9	203,8	214,1	225,0
Piauí	131,1	132,4	140,0	146,5
Ceará	166,4	171,2	171,9	180,0
Rio Grande do Norte	194,9	200,3	207,4	211,3
Paraíba	173,2	181,0	186,8	190,4
Pernambuco	130,0	134,6	136,4	141,5
Alagoas	138,9	140,2	145,2	150,7
Sergipe	168,4	174,6	178,8	186,4
Bahia	135,4	136,9	140,6	155,0
Sudeste	129,8	131,8	131,3	139,4
Minas Gerais	149,0	152,7	153,7	160,6
Espírito Santo	153,8	163,9	163,8	172,1
Rio de Janeiro	123,4	129,4	128,8	131,3
São Paulo	128,4	129,2	128,7	138,0
Sul	169,3	172,1	178,8	186,0
Paraná	182,5	185,7	194,5	200,6
Santa Catarina	203,6	207,0	209,5	224,6
Rio Grande do Sul	144,8	147,0	153,3	159,0
Centro-Oeste	169,0	175,3	180,8	188,3
Mato Grosso do Sul	204,1	211,8	230,1	233,4
Mato Grosso	363,7	396,6	420,2	466,3
Goiás	172,0	181,1	190,0	197,5
Distrito Federal	161,9	166,3	169,1	174,8

Tabela 7 - Variação acumulada do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas				
Brasil	163,7	165,4	166,8	174,6
Norte	212,2	223,7	230,4	248,6
Rondônia	225,9	238,6	241,0	263,3
Acre	202,6	209,9	219,3	236,9
Amazonas	230,6	250,1	264,5	299,0
Roraima	238,2	253,0	254,0	273,0
Pará	195,1	201,8	206,0	218,7
Amapá	265,1	297,3	313,9	314,4
Tocantins	136,6	141,2	143,8	155,0
Nordeste	171,7	173,2	174,5	183,3
Maranhão	171,4	175,8	175,7	185,4
Piauí	180,6	178,2	180,5	185,0
Ceará	171,7	171,7	173,6	181,5
Rio Grande do Norte	219,5	218,4	221,4	228,0
Paraíba	161,8	167,2	173,7	172,1
Pernambuco	153,0	157,2	156,6	163,4
Alagoas	153,8	155,9	154,2	162,5
Sergipe	190,8	189,3	198,1	207,2
Bahia	176,7	177,2	178,3	190,6
Sudeste	159,5	160,6	161,9	169,3
Minas Gerais	160,1	161,7	163,4	170,8
Espírito Santo	161,9	163,6	167,4	175,1
Rio de Janeiro	136,8	140,9	143,8	146,5
São Paulo	167,9	167,8	168,2	177,4
Sul	161,9	163,7	164,4	171,5
Paraná	180,5	184,3	185,8	193,6
Santa Catarina	163,2	164,1	162,4	170,8
Rio Grande do Sul	147,3	148,2	149,2	155,4
Centro-Oeste	173,8	178,9	183,3	191,4
Mato Grosso do Sul	186,6	192,9	198,9	200,4
Mato Grosso	195,6	206,9	210,9	233,5
Goiás	152,3	156,1	160,8	170,1
Distrito Federal	178,3	182,3	186,0	190,9

Tabela 7 - Variação acumulada do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Administração pública, defesa e seguridade social				
Brasil	129,2	131,2	133,3	135,3
Norte	162,3	166,4	170,6	174,7
Rondônia	171,6	174,9	178,3	181,7
Acre	156,5	160,7	165,0	169,2
Amazonas	156,2	160,4	164,7	168,9
Roraima	200,4	207,3	214,4	221,5
Pará	149,1	152,3	155,6	158,9
Amapá	209,0	217,6	226,3	235,0
Tocantins	133,2	136,2	139,2	142,1
Nordeste	123,4	124,8	126,3	127,8
Maranhão	125,6	127,4	129,2	130,9
Piauí	118,9	120,1	121,4	122,6
Ceará	126,5	128,4	130,4	132,4
Rio Grande do Norte	127,6	129,4	131,3	133,1
Paraíba	115,4	116,3	117,2	118,1
Pernambuco	117,3	118,6	119,9	121,2
Alagoas	124,6	126,1	127,6	129,1
Sergipe	136,0	138,5	140,9	143,4
Bahia	125,4	126,6	127,9	129,2
Sudeste	125,5	127,3	129,1	131,0
Minas Gerais	122,5	124,1	125,7	127,4
Espírito Santo	132,6	134,9	137,3	139,6
Rio de Janeiro	117,7	119,2	120,6	122,0
São Paulo	131,6	133,7	135,8	137,9
Sul	122,6	124,2	125,8	127,4
Paraná	119,9	121,4	122,9	124,5
Santa Catarina	129,9	132,0	134,2	136,4
Rio Grande do Sul	121,2	122,6	124,0	125,4
Centro-Oeste	149,0	152,4	155,8	159,2
Mato Grosso do Sul	133,9	136,0	138,1	140,2
Mato Grosso	159,9	163,1	166,5	169,8
Goiás	142,8	145,8	148,9	151,9
Distrito Federal	151,9	155,5	159,1	162,7

Tabela 7 - Variação acumulada do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Saúde e educação mercantis				
Brasil	130,0	132,0	134,0	136,0
Norte	162,4	166,3	170,3	174,3
Rondônia	174,4	177,8	181,2	184,7
Acre	160,8	165,1	169,5	173,8
Amazonas	159,9	164,3	168,6	173,0
Roraima	205,2	212,3	219,5	226,8
Pará	153,1	156,5	159,8	163,2
Amapá	218,4	227,4	236,5	245,6
Tocantins	136,5	139,5	142,6	145,6
Nordeste	124,8	126,3	127,8	129,4
Maranhão	127,1	128,9	130,7	132,5
Piauí	119,8	121,0	122,2	123,4
Ceará	128,1	130,1	132,2	134,2
Rio Grande do Norte	129,1	130,9	132,8	134,6
Paraíba	116,1	117,0	117,9	118,9
Pernambuco	118,2	119,5	120,8	122,1
Alagoas	125,8	127,3	128,8	130,3
Sergipe	138,3	140,7	143,2	145,7
Bahia	126,8	128,1	129,3	130,6
Sudeste	129,0	130,9	132,8	134,7
Minas Gerais	123,9	125,5	127,2	128,8
Espírito Santo	134,6	136,9	139,3	141,7
Rio de Janeiro	118,8	120,2	121,7	123,1
São Paulo	133,5	135,7	137,8	140,0
Sul	123,9	125,6	127,2	128,8
Paraná	121,4	122,9	124,5	126,1
Santa Catarina	131,7	133,9	136,1	138,3
Rio Grande do Sul	122,5	123,9	125,3	126,7
Centro-Oeste	148,9	152,0	155,1	158,3
Mato Grosso do Sul	136,2	138,4	140,5	142,7
Mato Grosso	162,9	166,2	169,6	173,0
Goiás	145,9	149,0	152,2	155,3
Distrito Federal	153,7	157,3	161,0	164,6

Tabela 7 - Variação acumulada do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais				
Brasil	145,5	151,7	153,7	164,5
Norte	174,7	181,1	181,9	186,4
Rondônia	171,4	174,7	178,1	181,5
Acre	156,5	165,8	169,3	177,7
Amazonas	199,2	204,6	209,4	214,8
Roraima	200,4	206,4	212,7	221,2
Pará	145,6	154,1	147,3	150,4
Amapá	210,2	218,0	225,7	231,0
Tocantins	132,5	135,0	138,0	140,9
Nordeste	128,9	136,5	140,2	151,0
Maranhão	124,6	126,2	127,9	129,7
Piauí	124,9	126,3	126,0	138,4
Ceará	158,4	167,8	178,0	187,3
Rio Grande do Norte	138,3	149,2	156,2	163,4
Paraíba	117,0	118,3	119,1	120,1
Pernambuco	125,1	133,4	139,5	151,1
Alagoas	126,3	136,2	145,7	150,3
Sergipe	139,8	142,5	145,1	147,7
Bahia	125,9	133,9	135,0	148,0
Sudeste	147,0	151,2	150,0	161,5
Minas Gerais	175,0	185,0	186,1	197,0
Espírito Santo	208,1	212,0	215,6	220,3
Rio de Janeiro	139,5	144,3	138,4	158,5
São Paulo	139,5	141,6	142,6	149,0
Sul	132,1	141,0	150,6	162,5
Paraná	133,2	143,7	167,9	186,9
Santa Catarina	169,2	177,6	236,2	271,3
Rio Grande do Sul	120,4	128,4	119,4	123,1
Centro-Oeste	147,1	158,7	168,5	176,1
Mato Grosso do Sul	140,9	155,0	172,2	192,0
Mato Grosso	160,1	162,8	166,1	172,2
Goiás	145,8	159,6	168,7	172,2
Distrito Federal	127,4	130,3	133,4	136,4

Tabela 7 - Variação acumulada do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas - 2001-2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	(conclusão)			
	2001	2002	2003	2004
Serviços domésticos				
Brasil	145,6	147,8	149,3	152,5
Norte	193,8	198,3	202,7	207,4
Rondônia	250,8	255,6	260,6	265,6
Acre	209,6	215,2	224,0	235,1
Amazonas	172,7	177,4	181,5	186,2
Roraima	216,7	224,3	231,0	240,3
Pará	201,7	206,1	210,4	214,8
Amapá	227,5	236,9	245,3	251,1
Tocantins	98,3	100,5	102,7	104,9
Nordeste	169,5	171,5	174,5	179,8
Maranhão	115,3	116,9	118,6	120,2
Piauí	144,1	145,5	146,8	155,1
Ceará	159,2	161,7	169,0	171,6
Rio Grande do Norte	191,7	194,4	198,5	204,3
Paraíba	137,9	139,0	143,2	150,9
Pernambuco	183,8	185,8	187,6	191,3
Alagoas	183,1	185,3	189,3	197,0
Sergipe	181,4	185,0	188,4	191,6
Bahia	182,8	184,7	186,2	193,6
Sudeste	138,4	140,5	142,4	145,9
Minas Gerais	150,1	152,1	152,1	153,0
Espírito Santo	187,6	190,9	190,6	201,4
Rio de Janeiro	123,1	124,6	123,3	127,4
São Paulo	140,6	142,9	146,8	150,7
Sul	149,4	151,3	147,8	147,6
Paraná	154,9	156,9	158,8	162,5
Santa Catarina	166,0	168,7	150,7	152,8
Rio Grande do Sul	140,9	142,5	139,3	135,6
Centro-Oeste	150,6	153,7	159,6	163,3
Mato Grosso do Sul	202,6	205,8	225,1	231,4
Mato Grosso	217,3	221,7	226,2	230,7
Goiás	113,4	115,8	118,3	120,7
Distrito Federal	146,2	149,7	153,2	156,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Base 1985 = 100

Tabela 8 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto do Brasil, por atividades econômicas - 2001-2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Total				
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,7	4,9	4,9	5,2
Rondônia	0,5	0,5	0,5	0,5
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,7	1,8	1,8	2,0
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	1,8	1,9	1,9	1,9
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,2	0,3	0,3	0,3
Nordeste	13,0	13,4	13,6	14,0
Maranhão	0,9	0,8	0,9	0,9
Piauí	0,5	0,5	0,5	0,5
Ceará	1,8	1,8	1,8	1,9
Rio Grande do Norte	0,8	0,9	0,9	0,9
Paraíba	0,9	0,9	0,9	0,8
Pernambuco	2,6	2,7	2,7	2,7
Alagoas	0,6	0,6	0,7	0,7
Sergipe	0,7	0,7	0,8	0,7
Bahia	4,3	4,5	4,6	4,9
Sudeste	57,2	56,4	55,4	55,0
Minas Gerais	9,4	9,3	9,2	9,4
Espírito Santo	1,7	1,7	1,7	1,8
Rio de Janeiro	12,5	12,8	12,4	12,6
São Paulo	33,6	32,6	32,1	31,1
Sul	17,8	17,8	18,6	18,3
Paraná	6,1	6,1	6,4	6,2
Santa Catarina	3,9	3,8	4,0	4,0
Rio Grande do Sul	7,9	7,8	8,2	8,2
Centro-Oeste	7,3	7,6	7,5	7,5
Mato Grosso do Sul	1,1	1,1	1,2	1,1
Mato Grosso	1,2	1,3	1,4	1,5
Goiás	2,0	2,3	2,3	2,3
Distrito Federal	2,9	2,9	2,6	2,5

Tabela 8 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto do Brasil, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Agropecuária				
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	7,2	7,5	6,5	6,9
Rondônia	0,9	1,0	0,9	0,9
Acre	0,1	0,1	0,1	0,1
Amazonas	0,5	0,9	0,7	0,8
Roraima	0,1	0,0	0,0	0,0
Pará	5,2	5,0	4,2	4,6
Amapá	0,1	0,1	0,1	0,1
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4
Nordeste	14,4	14,6	13,6	14,3
Maranhão	1,8	1,6	1,7	2,0
Piauí	0,6	0,4	0,5	0,6
Ceará	1,1	1,1	1,1	1,1
Rio Grande do Norte	0,2	0,6	0,5	0,5
Paraíba	1,3	1,0	1,0	0,9
Pernambuco	2,7	2,7	2,5	2,7
Alagoas	0,8	0,5	0,5	0,5
Sergipe	0,5	0,5	0,5	0,6
Bahia	5,4	6,1	5,1	5,5
Sudeste	36,6	36,4	32,2	31,7
Minas Gerais	8,4	8,2	7,1	8,7
Espírito Santo	1,1	0,8	0,6	0,9
Rio de Janeiro	1,0	0,8	0,7	0,8
São Paulo	26,1	26,6	23,9	21,3
Sul	29,5	28,0	33,4	31,7
Paraná	9,5	10,3	12,1	12,0
Santa Catarina	6,3	5,7	6,4	5,7
Rio Grande do Sul	13,7	12,1	14,8	14,1
Centro-Oeste	12,3	13,5	14,3	15,4
Mato Grosso do Sul	4,4	3,9	4,3	3,6
Mato Grosso	3,5	4,1	4,9	6,6
Goiás	4,3	5,3	4,9	5,0
Distrito Federal	0,2	0,2	0,2	0,1

Tabela 8 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto do Brasil, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Indústria extrativa mineral				
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,3	4,4	4,3	4,4
Rondônia	0,1	0,1	0,1	0,1
Acre
Amazonas	2,7	2,5	2,4	2,6
Roraima
Pará	2,3	1,7	1,6	1,5
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,1
Tocantins
Nordeste	12,3	10,6	11,5	10,9
Maranhão
Piauí
Ceará	0,8	0,7	0,6	0,6
Rio Grande do Norte	3,7	3,3	3,3	3,5
Paraíba
Pernambuco	0,1	0,1	0,1	0,1
Alagoas
Sergipe	3,8	3,1	3,8	3,3
Bahia	3,9	3,4	3,6	3,5
Sudeste	81,2	84,1	83,4	83,7
Minas Gerais	4,8	4,2	4,1	4,5
Espírito Santo	0,8	0,7	0,9	0,8
Rio de Janeiro	75,4	79,0	78,3	78,3
São Paulo	0,1	0,1	0,1	0,1
Sul	0,4	0,3	0,3	0,3
Paraná	0,0	0,0	0,0	0,0
Santa Catarina	0,2	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	0,2	0,2	0,2	0,2
Centro-Oeste	0,8	0,6	0,6	0,7
Mato Grosso do Sul	0,1	0,1	0,1	0,1
Mato Grosso	0,5	0,3	0,4	0,4
Goiás	0,2	0,1	0,1	0,2
Distrito Federal	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 8 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto do Brasil, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Indústria de transformação				
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,8	5,1	4,8	5,5
Rondônia	0,2	0,2	0,2	0,2
Acre	0,1	0,1	0,1	0,1
Amazonas	3,4	3,7	3,2	3,8
Roraima	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	1,0	1,1	1,2	1,2
Amapá	0,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	0,1	0,1	0,1	0,1
Nordeste	10,1	10,8	11,7	11,7
Maranhão	0,5	0,5	0,6	0,6
Piauí	0,2	0,2	0,3	0,2
Ceará	1,2	1,2	1,3	1,3
Rio Grande do Norte	0,3	0,4	0,4	0,3
Paraíba	0,6	0,6	0,7	0,6
Pernambuco	1,8	1,8	1,9	1,9
Alagoas	0,5	0,6	0,7	0,6
Sergipe	0,4	0,4	0,4	0,4
Bahia	4,5	5,0	5,5	5,9
Sudeste	60,5	59,6	59,1	58,5
Minas Gerais	9,0	9,0	9,1	9,1
Espírito Santo	1,7	1,8	1,9	2,0
Rio de Janeiro	8,0	8,2	7,7	7,5
São Paulo	41,8	40,6	40,4	39,9
Sul	22,2	21,7	21,5	21,6
Paraná	6,3	5,9	6,1	5,8
Santa Catarina	5,9	5,7	5,5	5,7
Rio Grande do Sul	10,0	10,1	10,0	10,2
Centro-Oeste	2,5	2,8	2,9	2,7
Mato Grosso do Sul	0,5	0,5	0,5	0,4
Mato Grosso	0,5	0,6	0,6	0,5
Goiás	1,2	1,4	1,5	1,5
Distrito Federal	0,3	0,3	0,3	0,2

Tabela 8 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto do Brasil, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Eletricidade, gás e água				
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	3,0	3,5	3,4	3,4
Rondônia	0,2	0,2	0,2	0,2
Acre	0,1	0,1	0,1	0,1
Amazonas	0,1	0,4	0,4	0,5
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	2,3	2,5	2,4	2,4
Amapá	0,1	0,1	0,1	0,1
Tocantins	0,2	0,1	0,2	0,2
Nordeste	13,5	15,8	16,7	17,2
Maranhão	0,6	0,7	0,7	0,8
Piauí	0,5	0,5	0,5	0,6
Ceará	1,5	1,6	2,1	2,6
Rio Grande do Norte	1,1	1,2	1,1	1,1
Paraíba	1,3	1,5	1,4	1,3
Pernambuco	2,3	1,9	2,0	2,2
Alagoas	0,4	0,6	0,6	0,7
Sergipe	3,1	3,3	3,5	3,2
Bahia	2,7	4,4	4,8	4,8
Sudeste	55,9	52,9	53,5	53,3
Minas Gerais	10,5	10,2	11,3	12,1
Espírito Santo	0,7	0,5	0,5	0,3
Rio de Janeiro	14,7	13,1	12,2	11,8
São Paulo	30,0	29,1	29,4	29,1
Sul	21,5	22,0	19,6	18,7
Paraná	12,3	12,0	9,8	8,5
Santa Catarina	4,7	5,5	5,4	5,9
Rio Grande do Sul	4,4	4,5	4,3	4,3
Centro-Oeste	6,1	5,9	6,8	7,4
Mato Grosso do Sul	0,5	0,5	0,6	0,7
Mato Grosso	1,0	1,0	0,9	1,0
Goiás	4,0	3,9	4,3	4,6
Distrito Federal	0,7	0,6	1,0	1,1

Tabela 8 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto do Brasil, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Construção				
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	6,6	7,0	7,2	7,4
Rondônia	1,0	1,2	1,3	1,2
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	2,0	2,1	2,2	2,3
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	2,6	2,7	2,7	2,9
Amapá	0,1	0,1	0,1	0,1
Tocantins	0,7	0,7	0,7	0,7
Nordeste	16,9	16,8	16,5	16,8
Maranhão	0,7	0,6	0,6	0,6
Piauí	0,7	0,6	0,6	0,7
Ceará	3,5	3,5	3,3	3,3
Rio Grande do Norte	1,3	1,3	1,3	1,4
Paraíba	1,0	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	3,8	3,8	3,8	3,9
Alagoas	0,6	0,6	0,6	0,6
Sergipe	0,4	0,4	0,4	0,4
Bahia	5,1	5,0	4,9	4,9
Sudeste	53,4	53,1	52,6	52,5
Minas Gerais	13,8	13,7	13,3	13,3
Espírito Santo	2,3	2,3	2,3	2,2
Rio de Janeiro	10,2	10,5	10,7	10,8
São Paulo	27,1	26,6	26,2	26,2
Sul	16,1	16,1	16,6	16,2
Paraná	7,7	7,6	7,6	7,3
Santa Catarina	3,1	3,2	3,4	3,3
Rio Grande do Sul	5,4	5,3	5,6	5,5
Centro-Oeste	6,9	7,0	7,1	7,1
Mato Grosso do Sul	1,3	1,4	1,5	1,5
Mato Grosso	1,1	1,2	1,2	1,3
Goiás	3,3	3,3	3,3	3,2
Distrito Federal	1,2	1,2	1,2	1,2

Tabela 8 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto do Brasil, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico				
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,4	4,5	4,6	4,9
Rondônia	0,6	0,5	0,5	0,5
Acre	0,1	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,3	1,2	1,3	1,4
Roraima	0,1	0,2	0,1	0,1
Pará	1,5	1,5	1,5	1,7
Amapá	0,5	0,6	0,7	0,7
Tocantins	0,2	0,2	0,3	0,3
Nordeste	15,1	15,1	15,3	15,4
Maranhão	0,9	1,0	1,1	1,0
Piauí	0,4	0,4	0,5	0,4
Ceará	1,9	2,0	2,1	2,3
Rio Grande do Norte	0,5	0,5	0,5	0,6
Paraíba	0,7	0,6	0,6	0,6
Pernambuco	4,5	4,7	4,8	4,8
Alagoas	0,7	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,5	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,9	4,5	4,3	4,3
Sudeste	54,3	53,6	52,0	51,8
Minas Gerais	10,6	10,8	11,4	11,7
Espírito Santo	2,0	2,2	2,1	2,2
Rio de Janeiro	9,2	9,3	8,9	8,7
São Paulo	32,5	31,2	29,6	29,2
Sul	19,2	19,6	21,0	21,0
Paraná	6,2	6,6	7,4	7,5
Santa Catarina	3,0	2,9	2,8	2,6
Rio Grande do Sul	10,0	10,1	10,8	10,9
Centro-Oeste	7,0	7,2	7,1	7,0
Mato Grosso do Sul	1,3	1,3	1,3	1,2
Mato Grosso	2,1	2,1	2,0	2,0
Goiás	2,3	2,4	2,4	2,4
Distrito Federal	1,4	1,4	1,4	1,4

Tabela 8 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto do Brasil, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Alojamento e alimentação				
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	3,3	3,2	3,2	3,1
Rondônia	0,4	0,4	0,3	0,2
Acre	0,2	0,2	0,1	0,2
Amazonas	1,3	1,3	1,4	1,3
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	0,7	0,7	0,7	0,7
Amapá	0,4	0,4	0,4	0,4
Tocantins	0,2	0,2	0,2	0,2
Nordeste	16,4	16,6	16,4	16,7
Maranhão	0,6	0,6	0,6	0,5
Piauí	0,3	0,3	0,3	0,3
Ceará	3,2	3,5	3,5	3,6
Rio Grande do Norte	0,7	0,8	0,6	0,7
Paraíba	0,4	0,4	0,4	0,3
Pernambuco	4,3	4,6	4,5	4,6
Alagoas	0,5	0,5	0,5	0,4
Sergipe	0,4	0,3	0,3	0,3
Bahia	6,0	5,6	5,7	6,0
Sudeste	57,8	56,9	55,4	56,1
Minas Gerais	9,5	9,0	9,2	9,2
Espírito Santo	1,5	1,7	1,7	1,8
Rio de Janeiro	15,4	14,9	13,1	14,3
São Paulo	31,4	31,4	31,4	30,8
Sul	16,0	16,5	18,1	17,4
Paraná	4,6	4,8	5,6	4,9
Santa Catarina	5,5	5,7	6,2	6,1
Rio Grande do Sul	5,9	5,9	6,4	6,4
Centro-Oeste	6,5	6,7	6,9	6,6
Mato Grosso do Sul	1,7	1,8	1,8	1,8
Mato Grosso	1,8	2,0	2,2	2,1
Goiás	1,7	1,6	1,6	1,5
Distrito Federal	1,4	1,3	1,3	1,2

Tabela 8 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto do Brasil, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Transportes e armazenagem				
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,7	5,0	5,6	5,9
Rondônia	0,5	0,4	0,5	0,5
Acre	0,3	0,2	0,2	0,2
Amazonas	2,1	1,4	1,6	1,7
Roraima	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	1,8	1,8	2,0	2,1
Amapá	0,5	0,5	0,5	0,5
Tocantins	0,6	0,6	0,7	0,8
Nordeste	15,5	14,9	16,6	16,8
Maranhão	2,5	2,2	2,3	2,3
Piauí	0,7	0,7	0,8	0,8
Ceará	2,0	1,9	2,3	2,7
Rio Grande do Norte	1,1	1,0	1,1	1,0
Paraíba	1,2	1,2	1,2	1,3
Pernambuco	3,4	3,2	3,5	3,2
Alagoas	0,5	0,5	0,6	0,6
Sergipe	0,6	0,5	0,5	0,5
Bahia	3,5	3,8	4,4	4,4
Sudeste	57,5	58,2	54,0	53,4
Minas Gerais	11,4	11,0	11,6	12,0
Espírito Santo	5,7	5,0	4,9	4,8
Rio de Janeiro	10,2	10,9	12,2	11,5
São Paulo	30,2	31,3	25,2	25,0
Sul	15,0	15,8	16,9	17,0
Paraná	5,8	6,5	6,9	7,1
Santa Catarina	3,0	3,2	3,4	3,4
Rio Grande do Sul	6,2	6,0	6,7	6,5
Centro-Oeste	6,3	6,2	6,9	6,9
Mato Grosso do Sul	1,6	1,4	1,5	1,4
Mato Grosso	1,2	1,2	1,2	1,2
Goiás	1,4	1,7	1,8	1,8
Distrito Federal	2,1	1,9	2,5	2,6

Tabela 8 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto do Brasil, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Comunicações				
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	3,3	3,1	3,9	3,8
Rondônia	0,4	0,5	0,4	0,4
Acre	0,1	0,1	0,2	0,2
Amazonas	0,9	0,8	1,0	1,0
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	1,4	1,2	1,6	1,5
Amapá	0,1	0,1	0,2	0,2
Tocantins	0,3	0,2	0,4	0,5
Nordeste	13,0	14,4	15,0	14,8
Maranhão	0,9	1,1	1,2	1,2
Piauí	0,6	0,7	0,7	0,6
Ceará	2,0	2,2	2,3	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	1,0	1,0	1,0
Paraíba	1,0	1,0	1,0	1,0
Pernambuco	2,5	2,9	2,9	2,9
Alagoas	0,7	0,8	0,8	1,0
Sergipe	0,5	0,6	0,6	0,6
Bahia	3,9	4,2	4,5	4,3
Sudeste	62,0	59,7	58,8	58,3
Minas Gerais	9,3	10,0	10,7	10,2
Espírito Santo	1,7	2,0	2,2	2,0
Rio de Janeiro	10,2	11,7	10,4	10,8
São Paulo	40,8	35,9	35,6	35,2
Sul	14,4	14,9	14,6	15,2
Paraná	4,9	5,0	5,2	5,4
Santa Catarina	3,2	3,5	3,6	3,7
Rio Grande do Sul	6,3	6,4	5,7	6,1
Centro-Oeste	7,3	7,9	7,7	7,9
Mato Grosso do Sul	1,1	1,2	1,2	1,3
Mato Grosso	1,1	1,3	1,5	1,6
Goiás	2,5	3,0	2,9	2,8
Distrito Federal	2,6	2,4	2,1	2,2

Tabela 8 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto do Brasil, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Intermediação financeira				
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	1,7	1,6	1,7	1,8
Rondônia	0,2	0,2	0,2	0,2
Acre	0,1	0,1	0,1	0,1
Amazonas	0,4	0,4	0,4	0,4
Roraima	0,0	0,1	0,1	0,0
Pará	0,8	0,6	0,7	0,8
Amapá	0,0	0,1	0,1	0,1
Tocantins	0,2	0,2	0,2	0,2
Nordeste	7,9	9,1	7,9	8,1
Maranhão	0,5	0,5	0,5	0,5
Piauí	0,3	0,4	0,3	0,3
Ceará	1,5	1,8	1,7	1,7
Rio Grande do Norte	0,4	0,5	0,4	0,5
Paraíba	0,5	0,6	0,5	0,5
Pernambuco	1,5	1,7	1,5	1,5
Alagoas	0,4	0,4	0,4	0,4
Sergipe	0,4	0,5	0,4	0,4
Bahia	2,3	2,8	2,3	2,4
Sudeste	69,0	65,0	68,0	66,0
Minas Gerais	6,0	6,3	6,4	7,4
Espírito Santo	1,0	0,9	1,0	1,1
Rio de Janeiro	10,0	10,7	10,3	9,3
São Paulo	52,0	47,0	50,3	48,1
Sul	12,4	14,7	13,6	14,5
Paraná	5,1	5,3	5,5	5,7
Santa Catarina	2,0	2,6	2,2	2,4
Rio Grande do Sul	5,4	6,9	5,9	6,3
Centro-Oeste	9,0	9,6	8,8	9,6
Mato Grosso do Sul	0,6	0,8	0,7	0,8
Mato Grosso	0,8	1,0	0,9	1,0
Goiás	1,3	1,5	1,5	1,6
Distrito Federal	6,4	6,3	5,7	6,2

Tabela 8 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto do Brasil, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas				
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	2,6	2,7	2,8	2,9
Rondônia	0,4	0,4	0,4	0,4
Acre	0,1	0,1	0,1	0,1
Amazonas	0,6	0,6	0,6	0,7
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	1,3	1,3	1,3	1,3
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,1	0,1	0,1	0,1
Nordeste	10,0	10,0	10,1	10,1
Maranhão	0,5	0,5	0,5	0,5
Piauí	0,3	0,3	0,3	0,3
Ceará	1,4	1,3	1,4	1,4
Rio Grande do Norte	0,7	0,7	0,7	0,7
Paraíba	0,6	0,6	0,6	0,6
Pernambuco	2,0	2,0	2,0	2,0
Alagoas	0,5	0,5	0,5	0,5
Sergipe	0,3	0,3	0,3	0,3
Bahia	3,7	3,8	3,8	3,9
Sudeste	67,7	67,5	67,2	66,9
Minas Gerais	9,7	9,6	9,6	9,6
Espírito Santo	1,8	1,8	1,8	1,8
Rio de Janeiro	13,2	13,4	13,4	13,1
São Paulo	43,1	42,7	42,3	42,5
Sul	15,5	15,5	15,5	15,5
Paraná	5,5	5,6	5,6	5,7
Santa Catarina	2,8	2,7	2,7	2,7
Rio Grande do Sul	7,2	7,1	7,2	7,1
Centro-Oeste	4,2	4,4	4,5	4,6
Mato Grosso do Sul	0,5	0,6	0,6	0,6
Mato Grosso	0,6	0,6	0,6	0,7
Goiás	1,2	1,2	1,3	1,3
Distrito Federal	1,9	2,0	2,0	2,0

Tabela 8 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto do Brasil, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Administração pública, defesa e seguridade social				
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,7	6,2	6,3	6,7
Rondônia	0,9	0,9	0,9	1,0
Acre	0,4	0,5	0,5	0,5
Amazonas	1,2	1,3	1,3	1,3
Roraima	0,3	0,4	0,4	0,4
Pará	2,0	2,2	2,2	2,3
Amapá	0,5	0,5	0,5	0,6
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,5
Nordeste	17,6	18,0	18,7	20,0
Maranhão	1,4	1,3	1,4	1,6
Piauí	0,9	1,0	1,0	1,0
Ceará	2,6	2,5	2,7	3,1
Rio Grande do Norte	1,4	1,4	1,5	1,6
Paraíba	1,5	1,6	1,7	1,8
Pernambuco	3,7	4,0	4,1	4,1
Alagoas	1,2	1,2	1,2	1,2
Sergipe	0,9	0,9	0,9	1,0
Bahia	3,9	4,1	4,2	4,7
Sudeste	47,4	47,1	47,0	45,1
Minas Gerais	9,4	9,1	9,4	8,9
Espírito Santo	1,7	1,7	1,7	1,9
Rio de Janeiro	15,5	14,6	13,9	14,4
São Paulo	20,9	21,7	21,9	20,0
Sul	13,0	12,8	13,0	13,3
Paraná	4,1	4,1	4,1	4,2
Santa Catarina	2,6	2,5	2,6	2,7
Rio Grande do Sul	6,3	6,2	6,3	6,4
Centro-Oeste	16,2	15,9	15,0	14,9
Mato Grosso do Sul	1,1	1,0	1,0	1,2
Mato Grosso	1,4	1,3	1,3	1,4
Goiás	2,0	2,2	2,2	2,4
Distrito Federal	11,7	11,3	10,4	10,0

Tabela 8 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto do Brasil, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Saúde e educação mercantis				
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,5	4,6	4,5	4,9
Rondônia	0,5	0,6	0,5	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,0	1,0	1,1	1,1
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	1,8	1,9	1,8	2,1
Amapá	0,2	0,2	0,3	0,2
Tocantins	0,5	0,5	0,5	0,5
Nordeste	14,5	14,5	14,6	15,1
Maranhão	1,5	1,5	1,6	1,7
Piauí	0,7	0,7	0,7	0,8
Ceará	2,2	2,2	2,2	2,3
Rio Grande do Norte	1,0	1,0	0,9	1,0
Paraíba	0,9	1,0	1,0	1,0
Pernambuco	2,6	2,6	2,4	2,7
Alagoas	0,7	0,7	0,8	0,7
Sergipe	0,6	0,6	0,7	0,8
Bahia	4,3	4,1	4,2	4,2
Sudeste	55,8	55,0	54,1	52,3
Minas Gerais	9,0	9,4	9,3	9,7
Espírito Santo	1,7	1,8	1,8	1,9
Rio de Janeiro	10,9	10,6	10,5	10,2
São Paulo	34,2	33,2	32,5	30,6
Sul	17,2	17,3	18,3	18,8
Paraná	6,3	6,4	6,7	7,3
Santa Catarina	4,0	3,9	4,4	4,1
Rio Grande do Sul	6,9	7,0	7,2	7,4
Centro-Oeste	8,1	8,6	8,5	8,9
Mato Grosso do Sul	1,3	1,4	1,3	1,3
Mato Grosso	1,7	1,8	1,6	1,8
Goiás	2,9	3,0	3,0	3,3
Distrito Federal	2,3	2,6	2,5	2,5

Tabela 8 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto do Brasil, por atividades econômicas - 2001-2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2001	2002	2003	2004
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais				
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	8,0	7,6	7,5	7,4
Rondônia	0,9	0,9	0,9	0,9
Acre	0,3	0,3	0,3	0,3
Amazonas	3,5	3,4	3,4	3,3
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,3	2,2	2,0	2,0
Amapá	0,3	0,3	0,3	0,3
Tocantins	0,3	0,3	0,3	0,3
Nordeste	15,4	16,1	16,7	17,5
Maranhão	0,6	0,6	0,6	0,6
Piauí	0,3	0,3	0,3	0,4
Ceará	1,4	1,5	1,5	1,6
Rio Grande do Norte	0,2	0,2	0,2	0,2
Paraíba	0,5	0,5	0,5	0,5
Pernambuco	4,3	4,6	5,0	5,1
Alagoas	0,6	0,7	0,7	0,7
Sergipe	0,4	0,4	0,4	0,4
Bahia	7,0	7,4	7,5	8,0
Sudeste	57,2	56,6	54,0	52,4
Minas Gerais	9,7	9,9	9,9	10,3
Espírito Santo	2,7	2,7	2,7	2,8
Rio de Janeiro	18,9	18,3	16,7	15,8
São Paulo	25,9	25,8	24,7	23,5
Sul	11,0	10,9	12,5	13,2
Paraná	3,3	3,5	4,1	4,8
Santa Catarina	1,6	1,7	2,2	2,3
Rio Grande do Sul	6,0	5,7	6,1	6,1
Centro-Oeste	8,5	8,8	9,3	9,6
Mato Grosso do Sul	1,8	1,9	2,1	2,2
Mato Grosso	1,5	1,4	1,5	1,4
Goiás	4,8	5,0	5,3	5,6
Distrito Federal	0,4	0,4	0,4	0,4

Tabela 8 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto do Brasil, por atividades econômicas - 2001-2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	(conclusão)			
	2001	2002	2003	2004
Serviços domésticos				
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	3,1	3,1	3,1	3,1
Rondônia	0,5	0,5	0,5	0,5
Acre	0,1	0,1	0,1	0,1
Amazonas	0,6	0,6	0,6	0,6
Roraima	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	1,5	1,6	1,6	1,6
Amapá	0,1	0,1	0,1	0,1
Tocantins	0,2	0,2	0,2	0,2
Nordeste	12,6	12,5	12,6	12,7
Maranhão	0,7	0,7	0,7	0,7
Piauí	0,4	0,4	0,4	0,4
Ceará	1,9	1,9	1,9	1,9
Rio Grande do Norte	0,6	0,6	0,6	0,6
Paraíba	0,7	0,7	0,7	0,7
Pernambuco	2,7	2,7	2,7	2,7
Alagoas	0,9	0,9	0,9	0,9
Sergipe	0,4	0,4	0,4	0,4
Bahia	4,2	4,2	4,2	4,3
Sudeste	59,9	59,9	60,3	60,5
Minas Gerais	9,9	9,9	10,5	10,3
Espírito Santo	1,6	1,6	1,6	1,6
Rio de Janeiro	13,9	13,9	13,5	13,7
São Paulo	34,5	34,5	34,7	34,9
Sul	16,4	16,4	15,7	15,4
Paraná	6,0	6,0	6,0	6,0
Santa Catarina	2,6	2,6	2,3	2,3
Rio Grande do Sul	7,8	7,8	7,5	7,1
Centro-Oeste	8,0	8,1	8,3	8,3
Mato Grosso do Sul	1,9	1,9	2,0	2,1
Mato Grosso	1,3	1,3	1,3	1,3
Goiás	2,5	2,5	2,5	2,5
Distrito Federal	2,4	2,4	2,4	2,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

**Tabela 9 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto,
por Unidades da Federação - 2001-2004**

(continua)

Atividades econômicas	2001	2002	2003	2004
Brasil				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	8,3	9,6	10,4	9,5
Indústria extrativa mineral	3,2	3,9	4,1	4,6
Indústria de transformação	25,5	25,4	27,8	29,1
Eletricidade, gás e água	3,6	3,4	3,5	3,5
Construção	8,0	7,3	6,8	6,7
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	7,4	6,9	7,0	6,7
Alojamento e alimentação	1,5	1,4	1,3	1,3
Transportes e armazenagem	2,1	2,1	2,0	1,9
Comunicações	2,5	2,5	2,3	2,2
Intermediação financeira	6,1	7,1	6,5	6,2
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	12,2	11,1	9,7	9,3
Administração pública, defesa e seguridade social	15,2	15,1	14,7	15,1
Saúde e educação mercantis	2,5	2,2	2,1	2,1
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1,5	1,5	1,4	1,4
Serviços domésticos	0,5	0,5	0,5	0,5
Rondônia				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	15,1	17,2	18,7	15,3
Indústria extrativa mineral	0,8	0,7	0,8	1,1
Indústria de transformação	10,3	10,2	11,7	12,4
Eletricidade, gás e água	1,3	1,4	1,5	1,3
Construção	15,9	16,5	16,3	15,8
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	8,4	7,0	7,0	6,9
Alojamento e alimentação	1,2	0,9	0,7	0,6
Transportes e armazenagem	2,0	1,7	1,9	2,0
Comunicações	2,1	2,3	1,9	1,6
Intermediação financeira	2,1	2,8	2,5	2,7
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	9,0	8,1	7,2	7,2
Administração pública, defesa e seguridade social	25,9	25,8	25,0	28,0
Saúde e educação mercantis	2,5	2,4	2,1	2,5
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,9	2,5	2,4	2,2
Serviços domésticos	0,5	0,4	0,5	0,4

**Tabela 9 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto,
por Unidades da Federação - 2001-2004**

(continuação)

Atividades econômicas	2001	2002	2003	2004
Acre				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	5,6	5,7	5,9	5,9
Indústria extrativa mineral
Indústria de transformação	12,9	14,0	17,9	18,4
Eletricidade, gás e água	1,5	1,6	1,5	1,6
Construção	9,9	9,0	8,5	8,1
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	6,5	6,3	6,4	6,0
Alojamento e alimentação	1,7	1,3	1,0	1,1
Transportes e armazenagem	3,3	2,9	2,6	2,4
Comunicações	1,6	1,7	2,4	2,1
Intermediação financeira	2,7	3,5	3,1	2,8
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	5,8	5,1	4,3	4,1
Administração pública, defesa e seguridade social	41,9	43,5	41,5	42,7
Saúde e educação mercantis	3,7	2,9	2,6	2,6
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,5	2,3	2,1	2,0
Serviços domésticos	0,3	0,3	0,3	0,3
Amazonas				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	2,3	4,7	4,3	3,6
Indústria extrativa mineral	5,1	5,4	5,7	6,0
Indústria de transformação	51,2	51,7	51,5	55,4
Eletricidade, gás e água	0,3	0,8	0,8	0,9
Construção	9,5	8,6	8,7	7,6
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	5,6	4,8	5,2	4,8
Alojamento e alimentação	1,2	1,0	1,0	0,8
Transportes e armazenagem	2,5	1,7	1,8	1,7
Comunicações	1,3	1,1	1,4	1,1
Intermediação financeira	1,4	1,7	1,4	1,3
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	4,1	3,8	3,5	3,2
Administração pública, defesa e seguridade social	10,7	10,6	10,6	10,1
Saúde e educação mercantis	1,5	1,2	1,2	1,2
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,2	2,8	2,7	2,3
Serviços domésticos	0,2	0,2	0,2	0,1

**Tabela 9 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto,
por Unidades da Federação - 2001-2004**

(continuação)

Atividades econômicas	2001	2002	2003	2004
Roraima				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	4,5	4,0	3,4	3,8
Indústria extrativa mineral
Indústria de transformação	0,8	0,8	0,6	0,6
Eletricidade, gás e água	2,0	1,9	1,9	2,1
Construção	6,1	6,0	5,9	6,0
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	10,8	10,0	9,7	9,3
Alojamento e alimentação	1,6	1,3	1,3	1,3
Transportes e armazenagem	0,5	0,5	0,5	0,6
Comunicações	2,7	2,5	2,8	2,5
Intermediação financeira	2,5	3,3	5,0	2,9
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	8,6	7,5	6,6	6,8
Administração pública, defesa e seguridade social	52,3	56,1	56,1	58,2
Saúde e educação mercantis	3,5	2,5	2,8	2,4
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,9	3,3	3,1	3,2
Serviços domésticos	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	23,4	25,6	23,6	22,8
Indústria extrativa mineral	4,0	3,4	3,5	3,5
Indústria de transformação	13,7	14,4	17,5	18,6
Eletricidade, gás e água	4,5	4,6	4,4	4,3
Construção	11,2	10,4	9,8	9,9
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	6,0	5,7	5,7	5,9
Alojamento e alimentação	0,6	0,5	0,5	0,4
Transportes e armazenagem	2,1	2,0	2,2	2,1
Comunicações	1,9	1,6	2,0	1,7
Intermediação financeira	2,6	2,2	2,5	2,4
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	8,4	7,6	6,8	6,3
Administração pública, defesa e seguridade social	16,7	17,7	17,6	18,0
Saúde e educação mercantis	2,4	2,3	2,0	2,2
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1,9	1,7	1,5	1,4
Serviços domésticos	0,4	0,4	0,4	0,4

**Tabela 9 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto,
por Unidades da Federação - 2001-2004**

(continuação)

Atividades econômicas	2001	2002	2003	2004
Amapá				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	5,1	5,4	3,8	4,6
Indústria extrativa mineral	3,5	3,4	3,5	3,1
Indústria de transformação	1,6	1,4	1,4	1,6
Eletricidade, gás e água	1,5	1,3	1,6	0,9
Construção	2,4	2,3	2,3	2,2
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	20,6	21,0	23,1	20,9
Alojamento e alimentação	3,0	2,6	2,5	2,2
Transportes e armazenagem	5,1	5,1	5,1	4,9
Comunicações	1,8	1,6	1,9	1,6
Intermediação financeira	1,5	2,6	1,9	1,8
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	9,8	9,5	8,7	7,6
Administração pública, defesa e seguridade social	38,0	38,7	39,2	44,4
Saúde e educação mercantis	3,2	2,6	2,6	2,0
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,5	2,3	2,2	2,0
Serviços domésticos	0,3	0,2	0,3	0,2
Tocantins				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	14,1	14,1	14,7	12,9
Indústria extrativa mineral
Indústria de transformação	7,0	7,4	7,8	6,9
Eletricidade, gás e água	2,2	2,0	2,2	2,3
Construção	21,4	19,3	17,9	18,0
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	7,2	6,8	6,9	6,8
Alojamento e alimentação	1,1	1,2	1,2	1,1
Transportes e armazenagem	4,7	5,0	5,2	5,7
Comunicações	2,5	2,1	3,4	4,0
Intermediação financeira	4,1	5,6	4,7	4,6
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	5,3	4,7	4,2	4,1
Administração pública, defesa e seguridade social	23,1	25,3	25,2	27,5
Saúde e educação mercantis	4,8	4,1	4,2	3,9
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,0	1,8	1,8	1,7
Serviços domésticos	0,5	0,5	0,5	0,5

**Tabela 9 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto,
por Unidades da Federação - 2001-2004**

(continuação)

Atividades econômicas	2001	2002	2003	2004
Maranhão				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	17,1	18,0	20,3	20,1
Indústria extrativa mineral
Indústria de transformação	14,7	16,6	18,6	17,9
Eletricidade, gás e água	2,5	3,0	2,7	2,9
Construção	6,3	5,6	4,8	4,6
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	7,9	8,0	8,2	7,5
Alojamento e alimentação	1,0	1,0	0,8	0,7
Transportes e armazenagem	6,0	5,5	5,0	4,8
Comunicações	2,7	3,2	3,0	2,7
Intermediação financeira	3,8	4,2	3,4	3,4
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	6,8	6,4	5,2	4,8
Administração pública, defesa e seguridade social	25,4	23,2	22,9	25,4
Saúde e educação mercantis	4,4	3,9	3,7	3,7
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1,1	1,0	0,9	0,8
Serviços domésticos	0,4	0,4	0,4	0,4
Piauí				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	10,4	9,1	12,1	12,6
Indústria extrativa mineral
Indústria de transformação	11,6	12,9	15,0	14,0
Eletricidade, gás e água	4,0	3,4	3,5	4,1
Construção	11,5	10,0	8,9	9,2
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	6,7	6,4	6,9	6,1
Alojamento e alimentação	1,1	0,9	0,8	0,7
Transportes e armazenagem	3,1	3,1	3,2	3,2
Comunicações	3,3	3,5	3,3	2,9
Intermediação financeira	4,2	5,7	4,1	4,2
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	8,5	7,6	6,6	6,0
Administração pública, defesa e seguridade social	30,9	32,4	31,1	32,1
Saúde e educação mercantis	3,5	3,4	3,3	3,3
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1,0	1,0	0,9	1,1
Serviços domésticos	0,5	0,5	0,5	0,4

**Tabela 9 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto,
por Unidades da Federação - 2001-2004**

(continuação)

Atividades econômicas	2001	2002	2003	2004
Ceará				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	5,2	6,1	6,6	5,4
Indústria extrativa mineral	1,5	1,5	1,4	1,5
Indústria de transformação	17,0	17,7	19,4	19,6
Eletricidade, gás e água	3,0	3,1	4,0	4,9
Construção	15,5	14,5	12,6	11,9
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	8,0	7,9	8,3	8,1
Alojamento e alimentação	2,8	2,7	2,5	2,4
Transportes e armazenagem	2,4	2,2	2,5	2,8
Comunicações	2,8	3,0	2,9	2,6
Intermediação financeira	5,3	7,1	6,1	5,5
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	9,3	8,4	7,4	6,8
Administração pública, defesa e seguridade social	22,3	21,3	22,1	24,5
Saúde e educação mercantis	3,1	2,7	2,5	2,5
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1,2	1,2	1,2	1,1
Serviços domésticos	0,5	0,5	0,5	0,5
Rio Grande do Norte				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	2,3	6,7	5,7	5,6
Indústria extrativa mineral	14,7	15,2	15,7	17,8
Indústria de transformação	11,0	10,7	13,7	11,3
Eletricidade, gás e água	5,0	4,9	4,6	4,4
Construção	12,7	11,1	10,5	10,7
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	4,6	4,2	4,4	4,3
Alojamento e alimentação	1,4	1,3	0,9	0,9
Transportes e armazenagem	2,8	2,5	2,5	2,3
Comunicações	2,7	2,9	2,8	2,6
Intermediação financeira	3,1	4,3	3,2	3,3
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	10,2	8,7	7,7	6,9
Administração pública, defesa e seguridade social	25,6	24,3	25,3	26,9
Saúde e educação mercantis	3,2	2,6	2,2	2,2
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	0,4	0,4	0,4	0,3
Serviços domésticos	0,4	0,4	0,4	0,4

**Tabela 9 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto,
por Unidades da Federação - 2001-2004**

(continuação)

Atividades econômicas	2001	2002	2003	2004
Paraíba				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	12,2	11,2	12,1	10,4
Indústria extrativa mineral
Indústria de transformação	18,3	19,1	22,3	20,2
Eletricidade, gás e água	5,3	5,9	5,7	5,3
Construção	9,0	8,0	7,1	7,6
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	5,7	5,0	4,7	4,5
Alojamento e alimentação	0,7	0,6	0,5	0,5
Transportes e armazenagem	2,9	2,8	2,7	2,9
Comunicações	2,9	2,9	2,7	2,6
Intermediação financeira	3,8	4,7	3,4	3,6
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	8,1	7,3	6,6	6,1
Administração pública, defesa e seguridade social	27,2	28,3	28,4	32,5
Saúde e educação mercantis	2,6	2,7	2,5	2,5
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	0,9	0,9	0,8	0,8
Serviços domésticos	0,4	0,4	0,4	0,4
Pernambuco				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	8,5	9,8	9,8	9,5
Indústria extrativa mineral	0,1	0,1	0,1	0,1
Indústria de transformação	17,2	17,4	19,9	20,3
Eletricidade, gás e água	3,1	2,5	2,6	2,9
Construção	11,5	10,4	9,6	9,8
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	12,5	12,2	12,6	12,2
Alojamento e alimentação	2,5	2,4	2,2	2,2
Transportes e armazenagem	2,7	2,5	2,5	2,4
Comunicações	2,4	2,6	2,5	2,3
Intermediação financeira	3,4	4,4	3,6	3,5
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	9,1	8,3	7,2	6,8
Administração pública, defesa e seguridade social	21,5	22,3	22,5	22,9
Saúde e educação mercantis	2,5	2,1	1,8	2,1
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,5	2,5	2,6	2,6
Serviços domésticos	0,5	0,5	0,5	0,5

**Tabela 9 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto,
por Unidades da Federação - 2001-2004**

(continuação)

Atividades econômicas	2001	2002	2003	2004
Alagoas				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	10,6	8,2	7,4	7,3
Indústria extrativa mineral
Indústria de transformação	20,4	22,7	27,7	26,8
Eletricidade, gás e água	2,0	3,2	3,2	3,6
Construção	7,3	6,7	6,1	6,5
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	8,4	8,2	8,4	7,9
Alojamento e alimentação	1,2	1,1	0,9	0,8
Transportes e armazenagem	1,6	1,6	1,7	1,7
Comunicações	2,9	3,0	3,0	3,5
Intermediação financeira	3,5	4,6	3,7	3,8
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	9,5	8,5	7,1	6,8
Administração pública, defesa e seguridade social	27,5	27,5	26,3	27,1
Saúde e educação mercantis	2,8	2,4	2,5	2,1
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1,5	1,5	1,4	1,5
Serviços domésticos	0,7	0,7	0,7	0,7
Sergipe				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	6,0	6,6	7,3	7,0
Indústria extrativa mineral	17,8	17,1	20,6	19,8
Indústria de transformação	14,0	14,1	14,8	15,2
Eletricidade, gás e água	16,0	16,2	16,0	15,1
Construção	4,5	4,2	3,7	3,8
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	5,6	5,4	5,3	5,3
Alojamento e alimentação	0,8	0,7	0,6	0,5
Transportes e armazenagem	1,7	1,3	1,3	1,3
Comunicações	1,9	2,2	2,0	1,9
Intermediação financeira	3,4	4,6	3,4	3,3
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	6,0	5,1	4,4	4,1
Administração pública, defesa e seguridade social	19,0	19,5	18,0	19,7
Saúde e educação mercantis	2,1	2,0	1,9	2,1
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	0,8	0,8	0,7	0,7
Serviços domésticos	0,3	0,3	0,3	0,3

**Tabela 9 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto,
por Unidades da Federação - 2001-2004**

(continuação)

Atividades econômicas	2001	2002	2003	2004
Bahia				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	10,5	12,8	11,5	10,7
Indústria extrativa mineral	2,9	2,9	3,2	3,3
Indústria de transformação	27,0	27,9	33,0	35,0
Eletricidade, gás e água	2,2	3,3	3,6	3,5
Construção	9,5	8,1	7,3	6,7
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	8,5	6,9	6,5	5,9
Alojamento e alimentação	2,1	1,7	1,6	1,6
Transportes e armazenagem	1,7	1,8	1,9	1,8
Comunicações	2,3	2,3	2,3	1,9
Intermediação financeira	3,3	4,4	3,2	3,0
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	10,6	9,2	8,1	7,6
Administração pública, defesa e seguridade social	13,9	13,8	13,3	14,7
Saúde e educação mercantis	2,5	2,0	1,9	1,8
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,5	2,4	2,2	2,2
Serviços domésticos	0,5	0,5	0,4	0,4
Minas Gerais				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	7,4	8,6	7,9	8,8
Indústria extrativa mineral	1,6	1,8	1,8	2,2
Indústria de transformação	24,4	24,8	27,4	27,9
Eletricidade, gás e água	4,0	3,8	4,2	4,5
Construção	11,7	10,9	9,8	9,5
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	8,3	8,1	8,6	8,3
Alojamento e alimentação	1,6	1,4	1,3	1,2
Transportes e armazenagem	2,5	2,5	2,5	2,5
Comunicações	2,5	2,7	2,7	2,4
Intermediação financeira	3,9	4,8	4,5	4,9
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	12,5	11,5	10,2	9,5
Administração pública, defesa e seguridade social	15,1	14,9	14,9	14,2
Saúde e educação mercantis	2,4	2,2	2,1	2,1
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1,6	1,6	1,5	1,5
Serviços domésticos	0,5	0,5	0,6	0,5

**Tabela 9 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto,
por Unidades da Federação - 2001-2004**

(continuação)

Atividades econômicas	2001	2002	2003	2004
Espírito Santo				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	5,3	4,7	3,6	5,0
Indústria extrativa mineral	1,5	1,7	2,0	2,1
Indústria de transformação	24,8	27,6	31,7	32,8
Eletricidade, gás e água	1,4	1,0	1,1	0,6
Construção	10,7	10,0	9,2	8,5
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	8,9	9,2	8,8	8,2
Alojamento e alimentação	1,4	1,4	1,3	1,3
Transportes e armazenagem	6,9	6,2	5,7	5,3
Comunicações	2,5	2,9	3,0	2,5
Intermediação financeira	3,5	3,9	3,8	3,9
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	12,7	11,5	10,1	9,2
Administração pública, defesa e seguridade social	14,9	14,8	14,9	15,9
Saúde e educação mercantis	2,5	2,3	2,2	2,2
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,5	2,3	2,2	2,1
Serviços domésticos	0,5	0,5	0,5	0,4
Rio de Janeiro				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	0,7	0,6	0,6	0,6
Indústria extrativa mineral	19,4	23,9	25,9	28,2
Indústria de transformação	16,4	16,2	17,2	17,3
Eletricidade, gás e água	4,2	3,5	3,4	3,3
Construção	6,5	6,0	5,9	5,8
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	5,4	5,0	5,0	4,6
Alojamento e alimentação	1,9	1,6	1,4	1,4
Transportes e armazenagem	1,7	1,8	1,9	1,8
Comunicações	2,1	2,3	2,0	1,9
Intermediação financeira	4,9	5,9	5,4	4,6
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	12,9	11,7	10,6	9,6
Administração pública, defesa e seguridade social	18,8	17,1	16,5	17,1
Saúde e educação mercantis	2,2	1,8	1,8	1,7
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,3	2,1	1,9	1,7
Serviços domésticos	0,6	0,5	0,5	0,5

**Tabela 9 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto,
por Unidades da Federação - 2001-2004**

(continuação)

Atividades econômicas	2001	2002	2003	2004
São Paulo				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	6,5	7,8	7,7	6,5
Indústria extrativa mineral	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria de transformação	31,7	31,6	35,0	37,3
Eletricidade, gás e água	3,2	3,1	3,2	3,3
Construção	6,4	6,0	5,6	5,7
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	7,1	6,6	6,4	6,3
Alojamento e alimentação	1,4	1,4	1,3	1,3
Transportes e armazenagem	1,9	2,0	1,5	1,6
Comunicações	3,1	2,7	2,6	2,5
Intermediação financeira	9,5	10,2	10,1	9,6
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	15,6	14,6	12,8	12,7
Administração pública, defesa e seguridade social	9,4	10,0	10,0	9,7
Saúde e educação mercantis	2,5	2,2	2,1	2,0
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1,2	1,2	1,1	1,0
Serviços domésticos	0,5	0,5	0,5	0,5
Paraná				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	13,0	16,2	19,7	18,4
Indústria extrativa mineral	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria de transformação	26,5	24,8	26,4	27,1
Eletricidade, gás e água	7,2	6,8	5,3	4,9
Construção	10,1	9,2	8,1	8,0
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	7,6	7,5	8,1	8,1
Alojamento e alimentação	1,2	1,1	1,1	1,0
Transportes e armazenagem	2,0	2,3	2,1	2,2
Comunicações	2,0	2,0	1,9	1,9
Intermediação financeira	5,2	6,1	5,6	5,7
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	11,1	10,2	8,6	8,5
Administração pública, defesa e seguridade social	10,2	10,1	9,5	10,2
Saúde e educação mercantis	2,6	2,3	2,2	2,4
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	0,8	0,8	0,9	1,0
Serviços domésticos	0,5	0,5	0,5	0,5

**Tabela 9 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto,
por Unidades da Federação - 2001-2004**

(continuação)

Atividades econômicas	2001	2002	2003	2004
Santa Catarina				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	13,5	14,3	16,9	13,6
Indústria extrativa mineral	0,1	0,0	0,0	0,0
Indústria de transformação	38,6	37,6	38,5	41,6
Eletricidade, gás e água	4,3	4,9	4,8	5,3
Construção	6,3	6,0	5,8	5,6
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	5,6	5,2	4,9	4,4
Alojamento e alimentação	2,2	2,1	2,0	1,9
Transportes e armazenagem	1,6	1,8	1,7	1,7
Comunicações	2,1	2,2	2,1	2,1
Intermediação financeira	3,1	4,8	3,6	3,8
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	8,7	7,9	6,7	6,4
Administração pública, defesa e seguridade social	10,2	9,9	9,7	10,4
Saúde e educação mercantis	2,5	2,2	2,3	2,2
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	0,6	0,6	0,8	0,8
Serviços domésticos	0,3	0,3	0,3	0,3
Rio Grande do Sul				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	14,5	14,8	18,7	16,3
Indústria extrativa mineral	0,1	0,1	0,1	0,1
Indústria de transformação	32,5	32,6	33,8	36,1
Eletricidade, gás e água	2,0	2,0	1,8	1,8
Construção	5,4	5,0	4,6	4,6
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	9,4	9,0	9,2	8,9
Alojamento e alimentação	1,2	1,1	1,0	1,0
Transportes e armazenagem	1,6	1,6	1,6	1,5
Comunicações	2,0	2,0	1,6	1,6
Intermediação financeira	4,2	6,2	4,7	4,8
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	11,1	10,1	8,5	8,1
Administração pública, defesa e seguridade social	12,2	12,0	11,2	11,8
Saúde e educação mercantis	2,2	2,0	1,8	1,9
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1,2	1,1	1,0	1,0
Serviços domésticos	0,5	0,5	0,5	0,4

**Tabela 9 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto,
por Unidades da Federação - 2001-2004**

(continuação)

Atividades econômicas	2001	2002	2003	2004
Mato Grosso do Sul				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	32,0	33,2	37,6	31,2
Indústria extrativa mineral	0,2	0,3	0,3	0,4
Indústria de transformação	11,5	10,3	10,8	11,1
Eletricidade, gás e água	1,6	1,4	1,7	2,1
Construção	9,2	9,2	8,3	9,1
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	8,4	8,1	7,5	7,5
Alojamento e alimentação	2,3	2,2	2,0	2,1
Transportes e armazenagem	2,8	2,6	2,4	2,5
Comunicações	2,5	2,6	2,4	2,6
Intermediação financeira	3,1	4,9	3,8	4,3
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	5,7	5,6	4,9	4,9
Administração pública, defesa e seguridade social	14,5	13,7	12,6	16,1
Saúde e educação mercantis	2,8	2,7	2,3	2,4
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,5	2,5	2,5	2,8
Serviços domésticos	0,8	0,8	0,9	0,9
Mato Grosso				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	24,5	29,9	36,3	40,8
Indústria extrativa mineral	1,4	1,0	1,0	1,1
Indústria de transformação	10,5	11,1	11,7	10,2
Eletricidade, gás e água	2,9	2,6	2,3	2,2
Construção	7,4	6,6	5,9	5,5
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	12,9	11,3	10,1	8,8
Alojamento e alimentação	2,3	2,1	2,0	1,7
Transportes e armazenagem	2,1	2,0	1,6	1,5
Comunicações	2,3	2,5	2,5	2,3
Intermediação financeira	3,9	5,2	4,3	4,1
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	5,9	5,2	4,4	4,1
Administração pública, defesa e seguridade social	17,9	15,4	13,5	13,6
Saúde e educação mercantis	3,5	3,0	2,3	2,4
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1,9	1,6	1,4	1,2
Serviços domésticos	0,5	0,5	0,5	0,4

**Tabela 9 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto,
por Unidades da Federação - 2001-2004**

(conclusão)				
Atividades econômicas	2001	2002	2003	2004
Goias				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	17,5	22,5	21,9	20,7
Indústria extrativa mineral	0,3	0,2	0,3	0,4
Indústria de transformação	15,0	16,0	18,6	18,7
Eletricidade, gás e água	6,9	5,8	6,5	7,0
Construção	12,8	10,6	9,8	9,3
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	8,5	7,3	7,3	6,9
Alojamento e alimentação	1,3	1,0	0,9	0,8
Transportes e armazenagem	1,4	1,5	1,5	1,5
Comunicações	3,1	3,3	2,9	2,7
Intermediação financeira	3,9	4,7	4,2	4,4
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	6,9	5,9	5,3	5,2
Administração pública, defesa e seguridade social	14,7	14,7	14,3	15,4
Saúde e educação mercantis	3,5	2,9	2,7	3,0
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,6	3,2	3,2	3,3
Serviços domésticos	0,6	0,5	0,5	0,5
Distrito Federal				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	0,5	0,7	0,7	0,4
Indústria extrativa mineral	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria de transformação	2,6	2,6	3,2	2,4
Eletricidade, gás e água	0,8	0,7	1,4	1,6
Construção	3,2	3,0	3,1	3,1
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	3,5	3,3	3,7	3,6
Alojamento e alimentação	0,7	0,7	0,7	0,6
Transportes e armazenagem	1,5	1,4	1,9	2,0
Comunicações	2,2	2,1	1,9	1,9
Intermediação financeira	13,5	15,7	14,2	15,0
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	8,0	7,7	7,6	7,3
Administração pública, defesa e seguridade social	60,8	59,5	59,0	59,3
Saúde e educação mercantis	2,0	2,0	2,0	2,1
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	0,2	0,2	0,2	0,2
Serviços domésticos	0,4	0,4	0,5	0,5

Referências

AFFONSO, R. de B. A.; SILVA, P. L. B. (Org.). *Reforma tributária e federação*. São Paulo: Fundap: Ed. da Unesp, 1995. 212 p. (Federalismo no Brasil).

BRASIL. Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o sistema tributário nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis a União, estados e municípios. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 27 out. 1966. p. 12452, col. 1.

BRASIL, novo sistema de contas nacionais: metodologia e resultados provisórios, ano-base 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 2 v. (Textos para discussão, n. 10).

CENSO AGROPECUÁRIO 1985. Rio de Janeiro: IBGE, v.1-28, 1990-1991.

CENSO DE EMPRESAS 1985. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 122 p.

CENSO DOS TRANSPORTES 1985. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 167 p.

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas – CNAE. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 344 p. Acompanha 1 CD-ROM.

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas – CNAE: publicação provisória. Rio de Janeiro: IBGE, 1995. 194 p.

CONTAS regionais do Brasil 1985-1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 104 p. (Contas nacionais, n. 3).

CONTAS regionais do Brasil 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 99 p. (Contas nacionais, n. 5).

CONTAS regionais do Brasil 1999. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 111 p. (Contas nacionais, n. 6).

CONTAS regionais do Brasil 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 122 p. (Contas nacionais, n. 8). Acompanha 1 CD-ROM.

CONTAS regionais do Brasil 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 114 p. (Contas nacionais, n. 11). Acompanha 1 CD-ROM.

CONTAS regionais: proposta metodológica. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 85 p.

DEJONGHE, V.; VINCENEAU, M. *Les produits intérieurs bruts régionaux: sources et méthodes*. Paris: Institut National de la Statistique et des Études Économiques, [1996]. 176 p. (INSEE méthodes, n. 55).

GÓES, M. C. A modernização das estatísticas econômicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRODUTORES E USUÁRIOS DE INFORMAÇÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS E TERRITORIAIS, 1996, Rio de Janeiro. *Informação para uma sociedade mais justa: textos para discussão*. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. v. 9, t. 5.

INTERNATIONAL standard industrial classification of all economic activities – ISIC. Rev. 2. New York: United Nations, 1971. (Statistical papers. Series M, n. 4).

MATRIZ de insumo-produto: Brasil - 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 204 p. (Série relatórios metodológicos, v. 7).

MATRIZ de insumo-produto: Brasil - 1990. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 246 p.

MATRIZ de insumo-produto: Brasil - 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 223 p.

MÉTODOS de contabilidade regional: valor añadido bruto y formación bruta de capital fijo por rama de actividad. Luxemburgo: Eurostat, 1995.

NOTAS técnicas. Censo Industrial 1985. Dados gerais. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, p.179 – 201, 1990. Acima do título: Censos Econômicos de 1985.

PACHECO, C. A. *Fragmentação da nação*. Campinas: Unicamp, Instituto de Economia, c1998. 291 p.

REGIONAL accounts methods: household accounts. Luxembourg: Eurostat, 1996. 25 p. (Series E, methods statistical document).

REGIONALIZAÇÃO das transações do setor público. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 94 p. (Série relatórios metodológicos, v. 20).

REGIONALIZAÇÃO das transações do setor público: atividade de administração pública. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. v. 1: 1991-1993. Acompanha 1 CD-ROM.

REGIONALIZAÇÃO das transações do setor público: atividade de administração pública. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. v. 2: 1994-1997. Acompanha 1 CD-ROM.

REGIONALIZAÇÃO das transações do setor público 1998: atividade de administração pública. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 52 p. Acompanha 1 CD-ROM.

REGIONALIZAÇÃO das transações do setor público 1999: atividade de administração pública. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 91 p. Acompanha 1 CD-ROM.

REGIONALIZAÇÃO das transações do setor público: atividade empresarial do governo. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. v. 1: 1991-1994. Acompanha 1 CD-ROM.

REGIONALIZAÇÃO das transações do setor público: atividade empresarial do governo. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. v. 2: 1995-1998. Acompanha 1 CD-ROM.

REGIONALIZAÇÃO das transações do setor público 1999: atividade empresarial do governo. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 146 p. Acompanha 1 CD-ROM.

REGIONALIZAÇÃO das transações do setor público 2000: atividade empresarial do governo. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 154 p. Acompanha 1 CD-ROM.

REGIONALIZAÇÃO das transações do setor público 2001: atividade empresarial do governo. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 153 p. Acompanha 1 CD-ROM.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v. 1: 1990-1995.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v. 2: 1996.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. v. 1: Tabelas de recursos e usos 1995-1999. (Contas nacionais, n. 4). Acompanha 1 CD-ROM.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. v. 2: Contas econômicas integradas 1995-1999. (Contas nacionais, n. 4). Acompanha 1 CD-ROM.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 156 p. (Série relatórios metodológicos, v. 24). Acompanha 1 CD-ROM.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil: 1998-2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 207 p. (Contas nacionais, n. 7). Acompanha 1 CD-ROM.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil: 1999-2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 212 p. (Contas nacionais, n. 9). Acompanha 1 CD-ROM.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil: 2000-2002. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 210 p. (Contas nacionais, n. 10). Acompanha 1 CD-ROM.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil: resultados preliminares 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. 130 p. (Contas nacionais, n. 1).

SISTEMA de contas nacionais: Brasil: resultados preliminares 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 235 p. (Contas nacionais, n. 2).

SYSTEM of national accounts. Rev. 3. New York: United Nations, 1968. 246 p. (Studies in methods. Serie F, n. 2).

SYSTEM of national accounts 1993. Rev. 4. New York: United Nations, 2003. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/sna1993/introduction.asp>>. Acesso em: out. 2004.

Glossário

atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

consumo intermediário Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

deflator implícito Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

dummy financeiro Setor fictício que tem produção nula e consumo intermediário igual aos serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

impostos sobre a produção e de importação Impostos, taxas e contribuições pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

impostos sobre produtos Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

produto interno bruto Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes sendo, portanto, a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o produto interno bruto é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) do lado da produção – o produto interno bruto é igual

ao valor da produção menos o consumo intermediário mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) do lado da demanda - o produto interno bruto é igual à despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais as exportações de bens e serviços menos as importações de bens e serviços; c) do lado da renda - o produto interno bruto é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação mais o rendimento misto bruto mais o excedente operacional bruto.

remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

rendimento de autônomos Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

salários e ordenados Salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

serviços de intermediação financeira indiretamente medidos Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

valor adicionado Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

variação de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas Nacionais

Roberto Luís Olinto Ramos

Definição da metodologia

Eduardo Pereira Nunes

Equipe de Contas Regionais

Alessandra Soares da Poça

Frederico Sérgio Gonçalves Cunha

Gélio Bazoni

Marinalva Naus da Silva Muglia Lima

Elaboração

Alessandra Soares da Poça

Carlos Cesar Bittencourt Sobral

Dione Conceição de Oliveira

Frederico Sérgio Gonçalves Cunha

Gélio Bazoni

João Hallack Neto

Sheila Cristina Zani

Valdilson Batista de Moraes

Comissão técnica

Adalberto Maia Neto

Ana Cláudia de Azevedo Monteiro

Cláudia Baptista Ferreira Pereira

Edmundo Sá Barreto Figuerôa

Eliandres Pereira Saldanha

Frederico Sérgio Gonçalves Cunha

Gélio Bazoni
Gilson Volaco
Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Maria Helena Magnavaca de Alencar
Miguel Matteo
Milton Antonio do Nascimento
Roberto Luís Olinto Ramos (Coordenador)
Dinamar Maria Ferreira Marques (Suplente)
Omir de Araújo Silva (Suplente)

Informática

Alessandra Soares da Poça
Carlos Alberto Mendonça dos Santos
Marinalva Naus da Silva Muglia Lima

Elaboração do texto, tabelas e gráficos

Carlos Alberto Mendonça dos Santos
Eduardo Pereira Nunes

Organização

Alessandra Soares da Poça
Delaris Dantas de Souza de Menezes
Frederico Sérgio Gonçalves Cunha
Marinalva Naus da Silva Muglia Lima

Órgãos Estaduais de Estatística**Estado de Rondônia****Secretaria de Estado do Planejamento, Coordenação Geral – SEPLAN/RO**

Telma Regina Silva de Albuquerque

Estado do Acre**Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento
Econômico Sustentável, Gerência de Estudos e Pesquisa
Aplicada à Gestão – SEPLANS/AC**

Cláudia Lima Saldanha
Marcelo Pessoa da Silva
Roney Wellington da Silva Caldera

Estado do Amazonas**Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento
Econômico – SEPLAN/AM**

Francisco Alves de Freitas
José Sandro da Mota Ribeiro
Júlio Afonso da Silva Filho
Maria Celeste Sampaio Amorim

Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA/AM

Ana Claudia de Azevedo Monteiro
José Alberto da Costa Machado
Renilson Rodrigues da Silva

Estado de Roraima

Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento – SEPLAD/RR

Luciano Monteiro do Amaral
Milton Antonio do Nascimento
Terezinha de Jesus Andrade da Silva

Estado do Pará

Secretaria Executiva de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças – SEPOF/PA

Ana Cláudia de Oliveira Andrade
Lúcia Cristina de Andrade
Maria Glaucia Pacheco Moreira
Omír de Araújo Silva

Estado do Amapá

Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Tesouro – SEPLAN/AP

Francisco de Assis Souza Costa
Regina Célis Martins Ferreira

Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente – SEPLAN/TO

Joaquim Eduardo Manchola Cifuentes

Estado do Maranhão

Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão – Superintendência de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais – SEPLAN/MA – SEPES/MA

Sadick Nahuz Neto
Geraldo Ferreira Burger
Tibério Mariano Martins

Estado do Piauí

Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO/PI

Evaristo Alves dos Reis Junior
Joana D'Arc Fortes Portela Barbosa
Maria de Fátima Facchinetti de Almendra Freitas
Valderi Lopes de Lima

Estado do Ceará

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE/CE

Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Margarida Maria Sérgio do Nascimento
Rogério Barbosa Soares

Estado do Rio Grande do Norte

Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte – IDEMA/RN

Amaury Macêdo do Nascimento
Isabela Monteiro de Souza Rezende
José Leônidas Galvão Neto
Wagner Rodrigues

Estado da Paraíba**Instituto de Desenvolvimento Municipal
e Estadual da Paraíba – IDEME/PB**

Geraldo Lopes de Oliveira
Valkênia Herculano de Moraes Souza

Estado de Pernambuco**Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas
de Pernambuco – CONDEPE/FIDEM**

Carlos Henrique Loyo Carneiro da Cunha
Claudia Baptista Ferreira Pereira
Eduardo Ferreira da Silva Júnior (estagiário)
Fabio de Oliveira Medeiros
Maurílio Soares de Lima
Rafael Cavalcanti de Albuquerque Malinconico
Wilson Grimaldi

Estado de Alagoas**Secretaria Executiva de Planejamento e Orçamento – SEPLAN/AL**

Christiane Louise Lima Silva
Gilvandro Freitas
Ilmo Wanderley Gallindo
Roberson Leite Silva Júnior
Teresa Márcia da Rocha Lima Emery

Estado de Sergipe**Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN/SE**

Ana Rita Dória Oliveira Fiel
Josefa Maria Góis de Mello
Márcia Bastos Monteiro

Estado da Bahia**Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI/BA**

Edmundo Sá Barreto Figueirôa
Gustavo Casseb Pessoti
Ítalo Guanais Aguiar Pereira
Denis Veloso da Silva
Margarida Maria de Andrade

Estado de Minas Gerais**Fundação João Pinheiro – Centro de Estatísticas e Informações
de Minas Gerais – FJP- CEI/MG**

Ana Caroline Ferreira dos Reis (estagiária)
Marcelo Moreira Ferreira da Silva (estagiário)
Maria de Fátima Almeida Barbosa Gomes
Maria Helena Magnavaca de Alencar

Estado do Espírito Santo

**Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento
Jones dos Santos Neves – IJSN-IPES/ES**

Ana Maria Alvarenga Taveira

Carla D'Angelo Moulin

Jussara Maria Chiappane

Araceli Reis Buffon

Estado do Rio de Janeiro

**Fundação Centro de Informações e Dados
do Rio de Janeiro – Fundação CIDE/RJ**

Ana Célia Alves Santos

Ana Cristina Xavier Andrade

Armando de Souza Filho

Será ta Azeredo Ávila

Estado de São Paulo

**Fundação Sistema Estadual de Análise
de Dados – Fundação SEADE/SP**

Alexandre Comin

Andréia Regiane Nicolau Ferreira

Lígia Schiavon Duarte

Maria Regina Novaes Marinho

Miguel Matteo

Estado do Paraná

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico-Social – IPARDES

Gilson Volaco

Ricardo Kureski

Estado de Santa Catarina

Secretaria de Estado de Planejamento de Santa Catarina – SPG/SC

Cláudio José Luz Mendonça

Paulo Cesar Zoldan

Estado do Rio Grande do Sul

Fundação de Economia e Estatística – FEE/RS

Adalberto Alves Maia Neto

Carlos Bertolli de Gouveia

Eliana Figueiredo da Silva

Juarez Meneghetti

Maria Conceição Schettert

Sérgio Fischer

Maria Helena Antunes de Sampaio

Estado do Mato Grosso do Sul**Secretaria de Estado de Planejamento e de Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul – SEPLANCT/MS**

Eliandres Pereira Saldanha
Marley Pettengill Galvão Serra
Walter Yoshiro Kadoi

Estado do Mato Grosso**Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral – SEPLAN/MT**

Marilde Brito Lima
Carla Cristina Araujo Vasquez
Creuza Coelho Souza Bezerra

Estado de Goiás**Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás – SEPLAN/GO**

Alex Salvino Dias
Dinamar Maria Ferreira Marques
Marcos Fernando Arriel

Distrito Federal**Secretaria de Planejamento, Coordenação e Parcerias do Distrito Federal – SEPLAN/DF**

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira
Sandra Regina Andrade Silva
Francisco de Assis Rodrigues

Projeto Editorial**Centro de Documentação e Disseminação de Informações****Coordenação de Produção**

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração**Estruturação textual, tabular e de gráfico**

Carmen Heloisa Pessoa Costa
Neuza Damásio
Sônia Rocha

Diagramação tabular e de gráfico

Fernanda Jardim
Sônia Rocha

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos
Cristina R. C. de Carvalho
Kátia Domingos Vieira
Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual

Fernanda Jardim

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Sebastião Monsores

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo Mendonça

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica e de glossário

Ana Raquel Gomes da Silva

Aparecida Tereza Rodrigues Regueira

Bruno Klein

Diva de Assis Moreira

Elizabeth Siqueira Soares

Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

José Augusto dos Santos

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte

Contas Nacionais

Matriz de insumo-produto: Brasil 1980. (Série relatórios metodológicos, v. 7).

Matriz de insumo-produto: Brasil 1985. 2 disquetes; 3 ½ pol.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1990.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1991. Disquete; 3 ½ pol.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1992. Disquete; 3 ½ pol.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1993. Disquete; 3 ½ pol.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1994. Disquete; 3 ½ pol.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1995.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1996.

Matriz de insumo-produto: Brasil. (Série relatórios metodológicos, v. 18).

Brasil: novo sistema de contas nacionais, metodologia e resultados provisórios, ano-base 1980. 2 v. (Textos para discussão, n. 10).

Novo sistema de contas nacionais, séries correntes 1981-85. 2 v. (Textos para discussão, n. 51).

Sistema de contas nacionais, tabelas de recursos e usos: metodologia. (Textos para discussão, n. 88).

Sistema de contas nacionais: Brasil, v. 1: 1990-1995; v. 2: 1996.

Sistema de contas nacionais: Brasil: resultados preliminares 1997. (Contas nacionais, n. 1).

Sistema de contas nacionais: Brasil: resultados preliminares 1998. (Contas nacionais, n. 2).

Sistema de contas nacionais: Brasil, v. 1: Tabelas de recursos e usos 1995-1999; v.2: Contas econômicas integradas 1995-1999. (Contas nacionais, n. 4).

Sistema de contas nacionais: Brasil 1998-2000. (Contas nacionais, n. 7).

Sistema de contas nacionais: Brasil 1999-2001. (Contas nacionais, n. 9).

Sistema de contas nacionais: Brasil 2000-2002. (Contas nacionais, n. 10).

Sistema de contas nacionais: Brasil 2003. (Contas nacionais, n. 12).

Sistema de contas nacionais: Brasil (Série relatórios metodológicos, v. 24).

Contas regionais do Brasil 1985-1997. (Contas nacionais, n. 3).

Contas regionais do Brasil 1998. (Contas nacionais, n. 5).

Contas regionais do Brasil 1999. (Contas nacionais, n. 6).

Contas regionais do Brasil 2000. (Contas nacionais, n. 8).

Contas regionais do Brasil 2001. (Contas nacionais, n. 11).

Contas regionais do Brasil 2002. (Contas nacionais, n. 13).

Contas regionais do Brasil 2003. (Contas nacionais, n. 15).

Produto Interno Bruto dos Municípios 1999-2002. (Contas nacionais, n. 14).

Produto Interno Bruto dos Municípios 1999-2003. (Contas nacionais, n. 16).